



CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

SANDRA MARINA
APOLINÁRIO MOGO
FERNANDES DIAS

**LITERACIA
FINANCEIRA: O
CASO DOS
ESTUDANTES DA
ESCOLA SUPERIOR
DE CIÊNCIAS
EMPRESARIAIS DO
INSTITUTO
POLITÉCNICO
SETÚBAL**

Relatório de Dissertação de investigação do
Mestrado em Contabilidade e Finanças

Orientador: Doutora, Susana Maria Teixeira
da Silva

dezembro 2024

SANDRA MARINA
APOLINÁRIO
MOGO
FERNANDES DIAS

**LITERACIA FINANCEIRA: O CASO
DOS ESTUDANTES DA ESCOLA
SUPERIOR DE CIÊNCIAS
EMPRESARIAIS DO INSTITUTO
POLITÉCNICO SETÚBAL**

JÚRI

Presidente: Prof. Coordenador, Doutor, Nuno Miguel Delicado Teixeira, ESCE – IPS

Orientador: Prof.^a Adjunta, Doutora, Susana Maria Teixeira da Silva, ESCE - IPS

Vogal: Prof.^a Adjunta, Doutora, Sónia Raquel Baptista Fernandes, ESCE - IPS

dezembro 2024

“Se quiser triunfar na vida, faça da perseverança, a sua melhor amiga; da experiência, o seu sábio conselheiro; da prudência, o seu irmão mais velho; e da esperança, o seu anjo guardião.”

Joseph Addison

Resumo

Este trabalho de investigação tem como objetivo principal analisar os conhecimentos sobre a Literacia Financeira (LF) dos estudantes que frequentam todas as licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e, como objetivos secundários, analisar se as variáveis sociodemográficas influenciam o nível de LF.

A técnica utilizada na recolha de dados foi o inquérito por questionário, que incluiu questões para caracterizar o perfil dos entrevistados, suas atitudes em relação a finanças, economia e dinheiro, além de questões sobre comportamento e conhecimento financeiro, e dessa forma dar resposta aos objetivos definidos.

Para o estudo empírico foi selecionada uma população constituída por 1816 estudantes, que frequentavam todas as licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal. Posteriormente foram enviados questionários por e-mail, a todos os estudantes, tendo-se obtido 103 respostas ao questionário, de estudantes distintos, porém apenas 102 foram consideradas válidas. A amostra final desta investigação foi de 102 respostas.

Os resultados obtidos demonstram que existe alguma atitude financeira por parte dos inquiridos, contudo não deram muita importância ao facto de elaborar um orçamento mensal.

No indicador de comportamento financeiro o desempenho dos inquiridos foi muito distinto, se por um lado há a preocupação da poupança e das contas em dia, por outro a despreocupação, demonstra a disparidade de idades, o começo de vida para alguns e para outros uma vida já consolidada.

No indicador de conhecimento financeiro os resultados foram consideráveis tendo em conta ao número da amostra, foram respondidas corretamente uma média de 10 respostas por inquirido a 15 perguntas realizadas o que é muito satisfatório, consequência de alguma experiência de vida.

Palavras – Chave: Literacia Financeira, estudantes, conhecimentos, ESCE, IPS.

Abstract

This research work's main objective is to analyze the knowledge about Financial Literacy (FL) of students who attend all degrees at the Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) of the Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) and, as secondary objectives, to analyze whether sociodemographic influence the LF level.

The technique used in data collection was a questionnaire survey, which included questions to characterize the profile of the interviewees, their attitudes towards finance, economics and money, as well as questions about behavior and financial knowledge, and thus respond to the objectives defined.

For the empirical study, a population composed of 1816 students was selected, who were studying all degrees at the Escola Superior de Ciências Empresariais of the Instituto Politécnico de Setúbal. Questionnaires were subsequently sent by email to all students, obtaining 103 responses to the questionnaire from different students, but only 102 were considered valid. The final sample of this investigation was 102 responses.

The results obtained demonstrate that there is some financial attitude on the part of the interviewees, however they did not attach much importance to the fact of preparing a monthly budget.

In the indicator of financial behavior, the performance of the interviewees was very different, if on the one hand there is concern about savings and paying bills up to date, on the other the lack of concern, demonstrates the age disparity, the beginning of life for some and for others a lifetime already consolidated.

In the financial knowledge indicator, the results were considerable taking into account the sample size, an average of 10 responses per respondent were answered correctly to 15 questions asked, which is very satisfactory, a consequence of some life experience.

Keywords: Financial Literacy, students, knowledge, ESCE, IPS.

Índice:

Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Índice:	vi
Índice de quadros, gráficos e tabelas.....	viii
Lista de abreviaturas	xi
Introdução	1
Capítulo I: Revisão da Literatura	4
1.1. Conceito de Literacia	4
1.2. Conceito de Literacia Financeira.....	5
1.3. A Importância, benefícios e contributos da Literacia Financeira.....	6
1.4. Evolução e Programas existentes para o crescimento da Literacia Financeira em Portugal	8
1.5. Estudos sobre o Nível da Literacia Financeira no Ensino Superior	11
Capítulo II: Metodologia.....	21
2.1. Objetivos de Estudo.....	21
2.2. Método de Recolha de Dados.....	21
2.3. Questionário	22
2.3.1. Estrutura do Questionário	24
2.4. População e Amostra.....	25
Capítulo III: Apresentação e Discussão dos Resultados.....	27
3.1. Caracterização da Amostra.....	27
3.1.1. Género.....	27
3.1.2. Idade.....	27
3.1.3. Licenciatura que frequenta.....	28
3.1.4. Ano frequência Licenciatura.....	29
3.1.5. Situação Laboral ou Ocupacional.....	29
3.1.6. Intervalo onde se enquadra o rendimento mensal bruto do agregado familiar	30

3.1.7. Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças	31
3.1.8. Interesse em estar atualizado relativamente a notícias sobre finanças e/ou economia	31
3.1.9. Responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro no agregado familiar	32
3.1.10. Agregado familiar	33
3.1.11. Titular de contas de depósito à ordem	33
3.1.12. Com que frequência consulta os movimentos e saldos da sua principal conta bancária.....	34
3.2. Indicador de Atitude Financeira.....	35
3.3. Indicador de Comportamento Financeiro	37
3.4. Indicador de Conhecimento Financeiro	41
3.5. Indicador de Atitude, Comportamento e Conhecimento Financeiro.....	44
Conclusão e Investigações Futuras, referindo limitações do estudo.....	49
Referências Bibliográficas	53
Anexos	58
Anexo I - Parecer Comissão Ética	58
Apêndices.....	60
Apêndice I - Questionário do estudo	60

Índice de quadros, gráficos e tabelas

Índice de Quadros:

Quadro 1 – Estudos sobre a Importância da Literacia Financeira.	7
Quadro 2 – Estudos sobre o Nível da Literacia Financeira no Ensino Superior.	17
Quadro 3 - Características da Abordagem Quantitativa.	21
Quadro 4 - Principais Vantagens e Desvantagens do Inquérito por Questionário	23
Quadro 5– Número de Estudantes inscritos nas Licenciaturas na ESCE por Curso e por Ano	26

Índice de Gráficos:

Gráfico 1 - Género	27
Gráfico 2 - Idade.....	27
Gráfico 3 – Licenciatura que frequenta.....	28
Gráfico 4 – Ano frequência Licenciatura	29
Gráfico 5 – Situação Laboral ou Ocupacional.....	29
Gráfico 6 - Intervalo onde se enquadra o rendimento mensal bruto do agregado familiar.....	30
Gráfico 7 - . Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças.....	31
Gráfico 8 – Interesse em estar atualizado relativamente a notícias sobre finanças e/ou economia	31
Gráfico 9 - Responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro no agregado familiar	32
Gráfico 10 –Agregado familiar.....	33
Gráfico 11 - Titular de contas de depósito à ordem	33
Gráfico 12 - Com que frequência consulta os movimentos e saldos da sua principal conta bancária.....	34
Gráfico 13 – Classificação média atribuída às afirmações do indicador de Atitude Financeira.....	35
Gráfico 14 – Valor médio relativo ao Indicador de Atitude Financeira por características sociodemográficas dos inquiridos	36
Gráfico 15 - Classificação média atribuída às afirmações do indicador de Comportamento Financeiro	38
Gráfico 16 - Valor médio relativo ao Indicador de Comportamento Financeiro por características sociodemográficas dos inquiridos	40
Gráfico 17 - Valor médio relativo ao Indicador de Conhecimento Financeiro por características sociodemográficas dos inquiridos	43
Gráfico 18 - Valor médio relativo ao Indicador de atitude, comportamento e conhecimento por características sociodemográficas dos inquiridos.....	44

Índice de Tabelas:

Tabela 1 - Estatística descritiva do indicador de Atitude Financeira	36
Tabela 2 - Estatística descritiva do indicador de Comportamento Financeiro	39
Tabela 3 - Tabela síntese de questões sobre o Conhecimento Financeiro.....	41
Tabela 4 - Estatística descritiva do indicador de Conhecimento Financeiro	44
Tabela 5 – Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Atitude Financeira - Estudante ou Trabalhador/Estudante..	46
Tabela 6 - Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Atitude Financeira/Intervalo enquadra rendimento mensal bruto do seu agregado familiar	46
Tabela 7 - Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Comportamento Financeiro - Estudante ou Trabalhador/Estudante.....	47
Tabela 8 - Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Conhecimento Financeiro – Estudante ou Trabalhador/Estudante.....	48

Lista de abreviaturas

ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

BP - Banco de Portugal

CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

CNSF - Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

ESCE – Escola Superior de Ciências Empresariais

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.

IES - Instituição de Ensino Superior

IF – Inclusão Financeira

IPS – Instituto Politécnico de Setúbal

IRS - Imposto Rendimento Pessoas Singulares

LF - Literacia Financeira

OCDE - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos

PISA - Programme for International Student Assessment

PNFF - Plano Nacional de Formação Financeira

RNBP - Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

UE – União Europeia

UNESCO - United National Educations, Scientific and Cultural Organization

Introdução

A alfabetização (competências a nível da leitura, da escrita e do cálculo) desde há muito que é uma preocupação das sociedades.

Segundo Benavente et al. (1996), para tentar suprimir esta situação em pleno século XXI, os países tomaram medidas como a obrigatoriedade da escolaridade básica, assim como proporcionar à faixa etária mais velha a oportunidade de frequentar a escola através de planos de alfabetização. Contudo, veio a verificar-se que em alguns países desenvolvidos existia uma percentagem significativa de população com incapacidades na interpretação da leitura, da escrita e do cálculo, independentemente dos vários anos de escolaridade frequentados. Evidenciavam que as matérias lecionadas não tinham sido bem consolidadas e, possivelmente, não houve uma ligação com a vida profissional, e com o tempo acabavam por esquecer. Benavente et al. (1996).

O aparecimento desta situação originou um novo conceito, a Literacia, que, de acordo com Benavente et al. (1996), representa a capacidade de aplicar as competências de leitura, escrita e cálculo, aprendidas e ensinadas, além disso, reflete a posição de cada indivíduo em um contínuo de competências, relacionadas também às exigências sociais, profissionais e pessoais que enfrenta no seu dia a dia.

A origem da palavra Literacia, pelo latim *litterātu* - “culto”, refere-se à habilidade de ler e escrever. Essa competência possibilita a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e, por consequência, uma participação mais ativa na comunidade. (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2018b). De acordo com Vita (2017), A literacia é a chave que desbloqueia o futuro, incentivando os indivíduos a aprenderem de forma autónoma.

As pessoas não nascem ensinadas, há a necessidade de serem encaminhadas, formadas, mas só o facto de se mostrarem interessadas é o primeiro passo da Literacia à Literacia Financeira (LF).

De acordo com Pires (2014), a educação financeira traz benefícios para a sociedade como um todo. Ter conhecimentos financeiros torna-se cada vez mais essencial para a tomada de decisões. É crucial que a transmissão de informações financeiras comece desde cedo, garantindo que os jovens de hoje se tornem consumidores informados e conscientes no futuro, contribuindo para o crescimento económico.

Tavares & Almeida (2021) argumentam que a LF é definida como a capacidade de compreender, analisar, gerir e comunicar diversas situações adversas na vida dos indivíduos, as quais, com a experiência, os conduzem a tomar decisões acertadas e, principalmente, a

alcançar o bem-estar. O conhecimento nesta área é visto como um conjunto de competências e aptidões financeiras.

Segundo Xu & Zia (2012), a LF contempla temas como o conhecimento sobre finanças, a gestão, o planeamento e a competência para gerir o seu próprio orçamento. Para Mandell & Klein (2009) e Grifoni & Messy (2012) os indivíduos com mais conhecimentos financeiros podem tomar melhores decisões e em conjunto estes comportamentos levaram a consequências positivas na economia como um todo.

É de salientar que para muitos estudantes que entram no ensino superior é o primeiro contacto com questões financeiras e a gestão do seu próprio orçamento.

Este estudo tem como objetivo analisar os conhecimentos sobre a LF dos estudantes que frequentam todas as licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal. Para a concretização do objetivo do estudo foi formulada a seguinte pergunta de investigação: Qual o nível de LF dos estudantes que frequentam as licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico Setúbal?

Para além do objetivo principal, o estudo teve como objetivos secundários analisar se as variáveis sociodemográficas influenciam o nível de LF, como sejam o género, a idade, o ano de licenciatura, a situação laboral ou ocupacional do estudante e ainda o valor do rendimento bruto mensal do agregado familiar

A técnica utilizada na recolha de dados foi o inquérito por questionário, é uma técnica de pesquisa bastante utilizada para recolher dados de um grande número de inquiridos de maneira estruturada. O questionário integrou questões que qualificam o perfil do entrevistado, a atitude perante o tema finanças, economia e dinheiro e ainda questões sobre o comportamento e conhecimento financeiro.

Foi realizado um pré-teste do questionário para avaliar a clareza e a relevância das questões propostas, após este o questionário foi disponibilizado através do Google Forms aos estudantes por email (Apêndice I).

O questionário ficou disponível no dia 23 junho de 2024, e teve um prazo de trinta dias para responder, contudo teve pouco acolhimento e permaneceu disponível ainda até às 23h59 do dia 15 de setembro de 2024.

Foram recebidas 103 respostas ao questionário, de estudantes distintos, porém apenas foram consideradas válidas 102 respostas.

A população alvo foram todos os estudantes inscritos que frequentam as Licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico Setúbal, a 31 dezembro de 2023.

Este trabalho de investigação está estruturado em três capítulos. No capítulo I, foi realizada a revisão da literatura incluindo o conceito de Literacia, LF, importância, benefícios e contributos, a sua evolução ao longo dos tempos, os programas existentes para o crescimento da LF em Portugal e ainda estudos sobre o nível da LF no ensino superior.

No capítulo II, é apresentada a metodologia do estudo referindo os objetivos, o método de recolha de dados (inquérito por questionário) a população e a amostra.

No capítulo III, são apresentados e discutidos os resultados da investigação com base numa estatística descritiva, para procurar responder à pergunta de investigação formulada.

Por último, referem-se as conclusões de todo o processo de investigação realizada, sugerem-se futuras linhas de investigação no domínio da LF e, por último, apresentam-se algumas das limitações do estudo.

Capítulo I: Revisão da Literatura

Neste capítulo é apresentado um enquadramento teórico sobre a Literacia Financeira (LF). Este está subdividido e aborda o conceito de Literacia, LF, a importância dos benefícios e os contributos da LF e de forma a contextualizar a temática é exposto alguns dos estudos sobre a importância da LF, bem como depois, é apresentado a evolução e os programas existentes para o crescimento da LF em Portugal com o contributo do Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) em diferentes iniciativas desenvolvidas, com vista ao aumento da LF em Portugal.

Por último, são apresentados alguns estudos sobre o nível da LF dos estudantes no ensino superior.

1.1. Conceito de Literacia

A alfabetização (competências a nível da leitura, da escrita e do cálculo) desde há muito que é uma preocupação das sociedades e das organizações internacionais: a United National Educations, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE) e a União Europeia (UE).

De acordo com Benavente et al. (1996), para combater essa situação no século XXI, os países adotaram medidas como a obrigatoriedade da escolaridade básica e a oferta de oportunidades para que a população mais velha pudesse frequentar a escola, algo que não foi possível em momentos anteriores de suas vidas. Essas iniciativas foram implementadas por meio de programas de alfabetização.

Contudo apesar de se pensar que o problema estaria grande parte extinto, veio a verificar-se que em alguns países desenvolvidos como os Estados Unidos da América que existia uma percentagem significativa de população com incapacidades na interpretação da leitura, da escrita e do cálculo independentemente dos vários anos de escolaridade frequentados. Evidenciavam também que as matérias lecionadas não tinham sido bem consolidadas, e possivelmente não houve uma ligação com a vida profissional, como acontece com qualquer indivíduo se estudar matemática e trabalhar em cozinha, não poderá ter presente o que estudou, pois com o tempo acaba por esquecer, Benavente et al. (1996).

Ainda, segundo Benavente et al. (1996, p.4) manifestaram que o desabrochar desta situação fez com que nascesse um novo conceito, “a *Literacia - traduz a capacidade de usar as competências (ensinadas e aprendidas) de leitura, de escrita e de cálculo.*” ...” *dar conta da posição de cada pessoa num continuum de competências que tem a ver, também, com as exigências sociais, profissionais e pessoais com que cada um se confronta na sua vida corrente.*”

A palavra "literacia" tem origem no latim *litterātu*, que significa "culto", e refere-se à capacidade de ler e escrever. Essa habilidade permite adquirir conhecimento, desenvolver competências e, assim, adotar uma postura ativa na comunidade (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2018b).

Literacia é um conceito complexo e abrangente segundo Azevedo (2009), não chega apenas a aptidão de ler e escrever teremos que ter aptidão para através da escrita passar esse conhecimento.

Para Hogarth (2006) os consumidores com LF tomam melhores decisões para as suas famílias e aumentam a sua segurança económica e bem-estar.

As pessoas não nascem com conhecimento; é preciso orientá-las, discipliná-las e formá-las. O gosto pela leitura, escrita e aprendizagem é o primeiro passo no caminho da literacia em direção à LF.

1.2. Conceito de Literacia Financeira

Certas perguntas são feitas inúmeras vezes, e acabam por ser um problema que pelo desconhecimento podem levar a tomada de más decisões pondo em causa a vida financeira do indivíduo: Como fazer o IRS (Imposto Rendimento Pessoas Singulares)? quais as vantagens de pedir um empréstimo? devo investir naquele produto financeiro? crédito à habitação o que é o spread? a TAEG? o que acontece se renegociar o contrato de crédito com o banco?

Segundo Pires (2014, p. 25-26) *"A educação financeira" (...) "é benéfica" (...) "para a sociedade em geral" (...) "Ser possuidor de conhecimentos financeiros é cada vez mais importante para a tomada de decisões (...) "é fundamental que a transmissão de informação financeira ocorra desde cedo, de modo a garantir que os jovens de hoje serão amanhã consumidores informados, conscientes e que vão ser elementos que irão proporcionar crescimento à economia"*.

De acordo com Saber de Contas¹. (2022). a LF refere-se ao conhecimento e à compreensão de conceitos financeiros, permitindo a tomada de decisões informadas sobre a gestão do dinheiro

Os autores Xu & Zia, (2012) defendem que o conceito de LF pode significar muita coisa como o conhecimento sobre finanças, o gostar do tema, o aprofundar os seus conhecimentos, e ainda planear o próprio orçamento familiar.

Tavares & Almeida (2021, p.74) defendem que a LF *"é definida como a capacidade de leitura, análise, gestão e comunicação de inúmeras situações que ocorrem menos bem na vida dos*

¹ Saber de Contas - Projeto de Educação Financeira, iniciativa desenvolvida pela Associação Portuguesa de Bancos sobre Educação Financeira

indivíduos que os levam depois com a experiência a tomar boas decisões e acima de tudo ao seu bem-estar, como o conhecimento nesta área é encarado como competências e aptidões financeiras”.

Já o autor Kirsch (2001) considerou que a LF não se limitava ao conhecimento académico adquirido, mas englobava um conjunto de competências, saberes e estratégias vivenciadas em comunidade.

Também para PISA² (2012, p.145) *“LF assenta num conjunto de conhecimentos e competências associados ao desenvolvimento da capacidade de lidar com as procuras financeiras do dia a dia da sociedade atual.”*

Segundo Tavares & Almeida (2021) a crise económica- financeira em 2007 pela causa e efeito que trouxe à vida das pessoas a juntar à instabilidade e a insegurança até aos dias de hoje, leva-as a pensar mais como devem fazer uma boa gestão do seu dinheiro, os mesmos autores Tavares & Almeida (2021) defendem que a temática LF não tem uma única definição, é mundial e a investigação feita ao longo dos tempos leva a concluir que a LF é mais do que contar “tostões” é conhecimento na área.

A LF não é só o conhecimento académico adquirido é também a curiosidade demonstrada em saber mais e acima de tudo, um leque de experiências vivenciadas ao longo da vida dos indivíduos que os levam a tomar uma outra consciência, uma outra visão e aplicam no seu dia a dia.

1.3. A Importância, benefícios e contributos da Literacia Financeira

De acordo com Xu & Zia (2012), a LF abrange temas como o conhecimento financeiro, a gestão, o planeamento e a capacidade de administrar o próprio orçamento.

A tomada de uma decisão afeta a vida de hoje e do amanhã, não basta termos a perceção que vai correr bem, na tomada de decisão de carácter financeiro é necessário sermos rigorosos e haver conhecimento, caso contrário pode ser complicado, difícil e confuso, neste sentido a LF é muito importante nas nossas vidas, no nosso dia a dia, nas sociedades e no desempenho económico das nações.

Segundo Lewis & Messy (2012), a LF previne o sobre-endividamento das populações, proporciona segurança financeira e contribui para o desenvolvimento económico das sociedades. Indivíduos com LF conseguem lidar mais facilmente com choques económicos, sem necessidade de recorrer ao crédito.

Para Mandell & Klein (2009) e Grifoni & Messy (2012) os indivíduos com maior conhecimento financeiro estão mais aptos a tomar melhores decisões, e esses comportamentos, em conjunto, geram impactos positivos na economia como um todo.

² PISA (Programme for International Student Assessment), Programa Internacional de Avaliação de Alunos é uma rede mundial de avaliação de desempenho escolar. É coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Segundo Lusardi & Tufano (2015) a falta de conhecimento financeiro acarreta custos elevados. Consumidores que não compreendem o conceito de juros compostos acabam por gastar mais em taxas de transação, acumular dívidas e enfrentar taxas de juro mais elevadas ao contrair empréstimos.

Para Klapper et al. (2012), Lusardi (2015) as famílias geralmente aumentam as suas poupanças em alturas de recessão económica devido à contração da atividade económica como também, os indivíduos com mais competências a nível financeiro fazem um melhor planeamento de trabalho e poupança para a reforma, apresentando um menor nível de endividamento e ficam preparados para lidar com choques macroeconómicos.

Segundo Lewis & Messy (2012) a LF evita o sobre-endividamento das populações proporcionando a segurança financeira de hoje e do amanhã às famílias e contribuindo para o desenvolvimento das sociedades. Uma boa aplicação das poupanças proporciona ao indivíduo o seu bem-estar financeiro e o crescimento da economia.

Hogarth (2006) defende de uma maneira lógica que os consumidores com LF tomam melhores decisões para as suas famílias, aumentando a sua segurança económica e bem-estar, as famílias seguras são mais capazes de contribuir para comunidades vitais e prósperas, promovendo ainda mais o desenvolvimento económico.

Segundo Gouws & Shuttleworth (2009) a LF é muito importante porque o mundo dos negócios está em constante mudança com excesso de recursos financeiros e fontes de informação o que leva à necessidade de filtra-los. A compreensão de como as organizações gerem a informação financeira tem um efeito significativo sobre a capacidade de os decisores planearem estratégias e criarem vantagem competitiva e ainda os autores defendem que o conhecimento e a capacidade de criar e utilizar o conhecimento são fontes muito importantes na vantagem competitiva.

Segundo Atkinson & Messy (2012) não é surpresa que os países emergentes e os países industrializados estejam interessados em encontrar abordagens eficazes para melhorar o nível de LF da sua população. Para Messy & Monticone (2016) o envolvimento das instituições financeiras embora seja crucial para melhorar a inclusão financeira, é importante que suas intervenções sejam acompanhadas de perto e que existem mecanismos para evitar conflitos entre atividades educacionais e comerciais com o intuito de proteger as famílias e apoiar o crescimento económico.

O Quadro 1 apresenta uma síntese de alguns estudos sobre a importância da LF.

Quadro 1 – Estudos sobre a Importância da Literacia Financeira.

Descrição	Autores
Os indivíduos com mais competências financeiras podem tomar melhores decisões.	Mandell & Klein (2009); Grifoni & Messy (2012)
A LF é particularmente importante quando os produtos financeiros são complexos. A ignorância financeira carrega custos significativos.	Lusardi & Tufano (2015); Calcagno & Monticone (2015)
Pessoas com fortes habilidades financeiras fazem um melhor planeamento de trabalho e poupança para a reforma, apresentam menor nível de endividamento e economizam mais. As famílias geralmente aumentam os seus níveis de poupança, em alturas de recessão económica.	Klapper, Lusardi & Panos (2012); Lusardi (2015)
A LF evita o sobre-endividamento das populações, permite segurança financeira e contribui para o desenvolvimento económico das sociedades. Os indivíduos com LF conseguem suportar mais facilmente choques económicos, não necessitando de recorrer ao crédito.	Lewis & Messy (2012); Tavares & Almeida (2021)
Os consumidores com LF tomam melhores decisões para as suas famílias e aumentam a sua segurança económica e bem-estar.	Hogarth (2006)
O mundo dos negócios está em constante mudança e com abundância de informação, só com LF se consegue estabelecer o equilíbrio entre a relevância da informação e a capacidade de perceção e interpretação desta.	Gouws & Shuttleworth (2009)
A omnipresença do sistema bancário e a crescente complexidade dos instrumentos financeiros, estão na base da aposta crescente na formação financeira.	Atkinson & Messy (2012); Messy & Monticone (2016)

Fonte: Elaboração própria.

Em conclusão, os indivíduos com competências em LF tem uma maior capacidade de tomar decisões financeiras informadas e responsáveis, permitindo-lhes segurança económica e bem-estar e contribuindo para crescimento económico.

1.4. Evolução e Programas existentes para o crescimento da Literacia Financeira em Portugal

Em Portugal em 2011, com a ajuda de três supervisores financeiros – Banco de Portugal (BP), Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e Instituto de Seguros de Portugal (atual Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF)) – no âmbito do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF) e com o apoio do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, Vítor Louçã Rabaça Gaspar, foi criado o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF).

O PNFF colabora para ajudar a melhorar os conhecimentos financeiros da comunidade e possibilitar-lhes a adotar outros comportamentos em relação a assuntos de carácter financeiro. As iniciativas promovidas no PNFF contam com a colaboração de um vasto conjunto de parcerias, representadas na Comissão de Acompanhamento e reguladas pelos Princípios Orientadores das Iniciativas de Formação Financeira.

Por outro lado, pertencente ao PNFF, existe também o portal “Todos Contam”, portal de formação financeira, que concede informação e ajuda o cidadão no apoio das suas decisões financeiras. Este portal divulga, projetos e ferramentas desenvolvidas pelos supervisores financeiros e das entidades que fazem parte.

Em outubro de 2015 foi lançada a Plataforma E-Learning “Todos Contam”, que é uma iniciativa dos supervisores financeiros, no âmbito do PNFF, onde é disponibilizada: (i) formação sobre como elaborar o orçamento familiar; (ii) fazer pagamentos, ou seja, com a abertura de uma conta de depósito à ordem até ao fecho desta conta existem muitas funcionalidades; (iii) poupar e investir (prende-se com a escolha de produtos financeiros); (iv) contrair créditos; (v) fazer um seguro; e (vi) formação sobre o sistema económico e financeiro.

Nesta plataforma são promovidas ferramentas de apoio ao consumidor, formação financeira de adultos e de vários protocolos de cooperação assinados, destacando-se em julho de 2018 um acordo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP), já decorrido em várias partes do país entre os anos 2018 a 2020 cursos “ A Formação Financeira na Formação Profissional” e em dezembro de 2020 o Protocolo de Colaboração com a Secretaria – Geral do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, com um curso-piloto em maio e depois em julho ambos no ano 2021 o curso “ Formação Financeira no Local de Trabalho” direcionadas aos colaboradores deste ministério.

Foi divulgado pelo portal “Todos Contam” o relatório de atividades de 2021 do PNFF, onde o CNSF deu a conhecer também, em junho de 2021 os resultados do 3.º Inquérito à LF da População Portuguesa, realizado em 2020 num cenário pré-pandemia.

Este inquérito teve como objetivo avaliar a LF dos portugueses em três aspetos: (i) comportamento; (ii) atitudes e (iii) conhecimentos financeiros. Foi realizado a nível nacional numa amostra de 1502 entrevistas a indivíduos com 16 ou mais anos porta a porta e evidenciou que as comunidades seniores com menores níveis de escolaridade e rendimentos é onde residia a maior fragilidade em relação à LF.

O Protocolo de Cooperação assinado entre a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) e os supervisores financeiros, a 16 setembro de 2022, teve como objetivo apresentar o PNFF, destacando a importância desta parceria com a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP). A parceria entre a DGLAB e os supervisores financeiros será uma oportunidade para as bibliotecas da RNBP alargarem a informação e os serviços de

apoio que prestam às suas comunidades, bem como reforçar o seu papel de promoção da cidadania, a nível municipal e regional, através da promoção da LF.

Em outubro de 2022, realizou-se uma sessão de sensibilização para a importância da LF, dirigida às bibliotecas da RNBP, promovida pela DGLAB e os supervisores financeiros.

A Comissão de Coordenação do PNFF (a presidente e representante do BP, Lúcia Leitão, o representante da ASF, Eduardo Farinha Pereira e a representante da CMVM, Maria Igreja) apresentou as principais iniciativas desenvolvidas pelo PNFF, desde 2011, em particular, os diversos materiais produzidos pelo PNFF, que podem ser úteis para as bibliotecas promoverem iniciativas de sensibilização e formação financeira para diferentes públicos-alvo. A referida comissão destacou a relevância desta parceria com a RNBP para o cumprimento das orientações estratégicas do PNFF, definidas para 2021-2025, especificamente, a promoção de iniciativas de formação financeira de elevada competência regional através das bibliotecas da RNBP.

Ao abrigo deste protocolo, preveem a realização de ações de sensibilização para a importância da LF, dirigidas aos profissionais das bibliotecas, e a promoção de projetos de LF através da RNBP para todos os públicos, com especial incidência nos mais vulneráveis.

Em março de 2023 realizou-se a “Global Money Week³” sobre o lema "Planeia o teu dinheiro, semeia o teu futuro". As atividades da Global Money Week em Portugal são coordenadas, pelo PNFF, que, todos os anos, convida as escolas, instituições públicas, associações do setor financeiro e organizações governamentais a desenvolver atividades sobre temas de LF. A nível internacional foi criado pela OCDE em 2008 a Internacional Network for Financial Education (INFE) tendo como propósito promover a formação financeira e divulgá-la internacionalmente, para isso os países que faziam parte da OCDE, através dos seus governos em parceria com as suas empresas, instituições quer públicas quer privadas desenvolveram programas e incentivos a proporcionar a educação financeira aos seus contribuintes.

Apesar da grande oferta de produtos financeiros por parte das entidades bancárias, a generalidade dos portugueses continua a confiar o seu dinheiro nos bancos através de depósitos a prazo, cuja rentabilidade é pequena e nem sequer acompanha a inflação, traduzindo-se numa perda do poder de compra dos clientes que optam por este tipo de aplicações. No caso dos portugueses que decidem investir continuam a confiar no seu gestor de conta para aplicarem parte do seu dinheiro disponível em produtos financeiros que não conhecem, onde por vezes se traduz em situações onde os investidores assumem riscos elevados devido a falta de conhecimento em relação ao instrumento financeiro que decidiu comprar para aplicação das suas poupanças, Tomé (2022).

³ Global Money Week - Campanha internacional de sensibilização dos jovens para a importância das questões financeiras, coordenada a nível mundial pela Rede Internacional de Educação Financeira da OCDE (OCDE/INFE).

Depois de analisar vários trabalhos académicos e da leitura de vários artigos publicados sobre a temática os resultados obtidos evidenciam falta de cultura financeira no nosso país, à existência de uma grande comunidade sénior, maioritariamente com poucos níveis de escolaridade e a falta de programas de educação financeira em todos níveis de escolaridade leva-nos a pensar que ainda é insuficiente a LF dos portugueses, contudo todo o tipo de iniciativas que promovam a melhoria da LF, constituem uma mais-valia para os consumidores.

1.5. Estudos sobre o Nível da Literacia Financeira no Ensino Superior

A lacuna existente em torno da temática LF, têm despertado o interesse por parte dos académicos em estudá-la. De forma a desmistificar e a contribuir para o conhecimento na matéria, foram realizados alguns estudos por diversos autores sobre o nível da LF no Ensino Superior:

O estudo realizado por Santos (2015) com estudantes dos cursos de licenciatura e mestrado da área financeira, da Escola Superior de Ciências Empresariais / Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), teve como objetivo analisar os seus níveis de conhecimento quanto à sua inclusão financeira, planeamento de despesas, poupança e conhecimentos financeiros. A amostra foi constituída pelos estudantes inscritos na Licenciatura de Contabilidade e Finanças e no Mestrado de Contabilidade e Finanças, no ano letivo de 2014/2015. O autor utilizou os métodos qualitativo, bibliográfico e descritivo e, como técnica de recolha de dados, recorreu ao inquérito por questionário. Os resultados obtidos foram satisfatórios no que ao conhecimento de cartões de débito e seguros diz respeito, mas já sobre indexantes foram bastante insatisfatórios.

Na mesma linha de investigação de Santos (2015), Raínho et al. (2017) realizaram um estudo para avaliar o nível e as necessidades de formação financeira dos estudantes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL). Os autores utilizaram uma metodologia quantitativa, tendo sido recolhidos dados através de um inquérito por questionário aplicado aos estudantes matriculados no 1.º ano, no ano letivo 2016/17 e que participaram no seminário de educação financeira “Mesa Redonda – Já poupaste hoje”, realizado na ESECS-IPL em 31 de outubro de 2016. A estrutura do inquérito integrou três partes: (i) o perfil do inquirido; (ii) a LF relativamente ao impacto da inflação nos rendimentos, à avaliação das condições de um empréstimo e de um depósito e ao conhecimento da diferença entre um cartão de débito e um cartão de crédito e (iii) as necessidades de formação financeira consciencializadas pelos estudantes. Os resultados obtidos demonstraram que os estudantes universitários: (i) não compreendiam os conceitos e fenómenos financeiros de uma forma ampla e profunda, evidenciando um baixo nível de LF; (ii) tinham alguns conhecimentos sobre o impacto da inflação nos rendimentos; e (iii) grande maioria conseguiu compreender a diferença entre um cartão de débito e um cartão de crédito.

No entanto, muitos deles não conseguiram fazer uma correta avaliação das condições de um empréstimo e de um depósito, nem compreender qual a melhor forma de investir o seu dinheiro. Os autores demonstraram que os estudantes inquiridos têm consciência relativamente às necessidades de formação na área financeira.

Tavares et al. (2019) investigaram o nível de LF de estudantes universitários da área metropolitana do Porto. A amostra foi constituída por 426 estudantes do 1º ao 3º ano de várias universidades portuguesas. O método de pesquisa utilizado foi quantitativo e exploratório, exigiu uma investigação feita à população em estudo através de inquérito por questionário, entregue em mão, disponibilizado aos estudantes entre os meses de março/abril de 2019.

Os resultados obtidos pelos autores demonstraram que os inquiridos: (i) tinham um baixo conhecimento sobre as comissões que o banco cobrava pela sua conta bancária, embora a grande maioria considera-se muito importante fazer um planeamento financeiro; (ii) não faziam investimentos financeiros, optando por manter o dinheiro na conta à ordem; (iii) não conheciam a taxa de juro de referência da área do euro (Euribor); (iv) não sabiam qual era o spread de uma taxa de juro, nem reconheciam os certificados de poupança como títulos da dívida pública, que lhe permitiam economizar com segurança e com a garantia do Estado.

Em resumo, os autores concluíram que os inquiridos, possuíam pouco conhecimento sobre finanças, e não possuíam disciplina na gestão das suas contas à ordem, embora a maioria deles fosse detentora desse tipo de contas.

O objetivo do estudo realizado por Barbosa et al. (2021) foi identificar a presença de comportamentos, atitudes e motivações dos estudantes de uma instituição de ensino superior do interior de Minas Gerais (Brasil) relativamente a educação financeira e planeamento financeiro, bem como, a sua relação com o cartão de crédito e o marketing na altura de fazer compras. A amostra foi constituída por 120 estudantes de Pós-Graduação em regime pós-laboral dos cursos de Gestão, Contabilidade, Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. Os autores realizaram uma estatística descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. A recolha de dados foi realizada através de um questionário online nos meses de junho, julho e agosto de 2020.

Os resultados obtidos refletem que os estudantes tinham um conhecimento básico em educação financeira, mas o planeamento financeiro deixava a desejar, pois a maioria dos inquiridos não tinham o hábito de poupar, como também não geriam o que ganhavam com o que gastavam, o que é essencial para uma boa gestão. A maioria dos estudantes tinham boa relação com o cartão de crédito, conseguiam pagar suas despesas a tempo, o que era muito bom, pois eles tinham a noção de como usar essa ferramenta e não se endividarem. Em relação ao marketing, os autores concluíram que os inquiridos se deixam influenciar na altura de fazer compras, o que aumentava a necessidade de realizarem um bom planeamento financeiro, para terem controle do que podiam gastar e não correrem o risco de se endividar

por comprar por impulso. Os autores constataram ainda que os inquiridos tinham a noção da importância em adquirir mais conhecimento em educação financeira.

O principal objetivo do estudo realizado por Dias (2022) foi calcular o indicador global LF dos estudantes do ensino superior em Portugal através da determinação dos indicadores de atitude, comportamento e conhecimento financeiro. Adicionalmente pretendeu analisar quais os seus determinantes, bem como avaliar a relação existente entre o indicador de LF e os indicadores de resiliência e bem-estar financeiro.

A amostra foi constituída por 469 estudantes do ensino superior em Portugal. A técnica utilizada na recolha de dados foi o inquérito por questionário (disponibilizado através do Google Forms entre os dias 18 de janeiro e 2 de fevereiro de 2022) que permitiu recolher informação acerca das perceções e dos conhecimentos financeiros dos inquiridos, e dessa forma dar resposta aos objetivos definidos.

Os resultados obtidos pelo autor revelaram que os inquiridos apresentaram indicadores de atitude, comportamento e conhecimento de LF globalmente satisfatórios, quando comparados com a população portuguesa e com a média da OCDE.

No indicador global da LF os grupos que apresentaram os melhores resultados foram os inquiridos do sexo masculino, com mais de 42 anos, a frequentar o doutoramento, que eram trabalhadores-estudantes e cujos agregados familiares apresentaram um rendimento mensal bruto superior aos 2.500€. Foi corroborado estaticamente a existência de relações entre este indicador e a idade, o género, o nível de escolaridade e o rendimento.

Relativamente ao indicador da resiliência financeira, os inquiridos apresentaram valores baixos, o que evidenciou a possibilidade de enfrentarem dificuldades perante choques financeiros previsíveis ou imprevisíveis, como o desemprego ou a reforma. Os piores resultados verificaram-se no domínio do tempo de cobertura de despesas e do stress e preocupação financeira.

Os grupos que apresentaram resultados menos favoráveis foram os inquiridos do sexo masculino com menos de 23 anos, que frequentavam um curso técnico superior profissional, eram trabalhadores-estudantes e cujos agregados familiares tinham um rendimento mensal até 705€. Estatisticamente foi possível validar como determinantes deste indicador a idade e o rendimento.

Também no indicador de bem-estar financeiro os inquiridos apresentaram resultados baixos, com os piores resultados a serem verificados no grupo dos inquiridos do sexo feminino com idade entre os 36 e os 41 anos, a frequentarem um curso técnico superior profissional, que eram trabalhadores-estudantes e cujos agregados familiares tinham um rendimento mensal até 705€.

Neste indicador foi corroborada a influência de todos os fatores socioeconómicos testados, com exceção para o género e a situação laboral. Adicionalmente, e como fator demonstrador

da importância da promoção da LF, foi validada estatisticamente a considerável influência que a LF tinha na resiliência e no bem-estar financeiro de um indivíduo.

O objetivo do estudo realizado por Oliveira et al. (2022) foi analisar a percepção dos estudantes de licenciatura e pós-graduação acerca da educação financeira e seus impactos na tomada de decisão financeira pessoal. A amostra foi constituída por 743 estudantes, sendo 332 estudantes de licenciatura e 411 de pós-graduação da Universidade de Brasília (UnB).

A recolha de dados foi realizada através de um questionário na plataforma Google Forms compartilhado através de e-mail e redes sociais.

Apesar do questionário ter sido enviado para todos os coordenadores de pós-graduação, participaram do questionário estudantes de apenas 29 programas da UnB (de um total de 93 cursos), do grupo de licenciados 46% das respostas foram oriundas dos cursos de Gestão, Economia e Contabilidade, sendo que do total de 69 cursos, responderam 45 cursos. Além disso, quando observada a amostra de pós-graduação 30% das respostas possuíam licenciatura nos cursos citados anteriormente, assim sendo, levou-se em consideração um possível viés nas respostas, uma vez que esses estudantes tinham acesso a temas financeiros durante a sua formação superior.

Os resultados obtidos mostraram que havia falta de contacto com o tema tanto em ambiente de sala de aula como em ambientes informais, os inquiridos referiram a necessidade de disciplinas sobre finanças no ensino superior, bem com a falta de oferta, e ainda, foi possível observar que os inquiridos de pós-graduação tinham uma maior necessidade de discussão e acesso ao tema.

Quando verificado o padrão financeiro comportamental, os resultados apontaram que os estudantes de licenciatura apresentavam menos dívidas a longo prazo que os da pós-graduação. DE acordo com os autores isso podia estar ligado à faixa etária e à participação no rendimento familiar, uma vez que os estudantes de licenciatura eram mais jovens e não contribuía, na sua maioria, no rendimento principal da família, como foi o caso de percentagem significativa da pós-graduação. Foi analisado ainda pelos autores que a amostra relativa à pós-graduação deixou de honrar mais com compromissos financeiros do que a referente à licenciatura, o que mais uma vez podia ter relação com a faixa etária e a participação no rendimento familiar.

Quando analisado sob o ponto de vista do comportamento a ofertas de crédito, foi verificado que a amostra de licenciatura estaria mais suscetível a contrair dívidas devido a facilidade de crédito do que a amostra referente à pós-graduação

Os autores concluíram, que o grupo manteve respostas coerentes entre o que consideraram ideal e como agiriam frente à tomada de decisão. Contudo, quando questionados sobre o planeamento financeiro, apesar de considerarem correto manter um planeamento regular,

parte considerável da amostra não o fazia com regularidade, o que poderia estar interligado com a falta de desenvolvimento da LF.

O estudo realizado por Ijaz et al. (2022) pretendeu explorar a LF e a inclusão financeira (IF) entre estudantes universitários, com o objetivo de observar como a LF, que inclui conhecimentos, competências, atitudes e comportamento, influenciava a IF entre estudantes da área financeira e não financeira, uma vez que estes representam um grande potencial para o desenvolvimento do mercado financeiro.

A amostra foi constituída por 700 estudantes universitários matriculados em várias universidades reconhecidas pela Comissão de Educação Superior (HEC) no Paquistão, localizadas apenas em Lahore, sendo 350 estudantes de cada área (financeira e não financeira).

A recolha de dados foi realizada com recurso a um questionário e para análise estatística, foi utilizada a regressão.

Os resultados obtidos demonstraram a necessidade de melhorar e fornecer aos estudantes uma educação adequada sobre o problema financeiro. Os autores concluíram que a capacidade dos estudantes universitários em LF oferecia uma oportunidade de melhoria para se destacarem no tratamento de problemas financeiros questionáveis e contextuais, uma vez que estavam qualificados para emitir julgamentos monetários de uma forma simples. Os estudantes mais jovens tinham um conhecimento básico da gestão do dinheiro, mas, com serviços financeiros mais complexos, necessitavam de mais assistência.

. Em conclusão, os autores referem que a compreensão financeira muitas vezes não se manifesta na racionalidade do comportamento económico e das ações monetárias e, portanto, além do conhecimento financeiro, o ambiente onde os estudantes crescem, a sua experiência e a dos seus familiares e da sociedade em que vivem, deveria ter um papel importante.

O estudo realizado por Bernhard et al. (2023) teve como objetivo identificar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos estudantes do ensino secundário das escolas públicas em Tefé-Amazonas, Brasil analisando o seu perfil socioeconómico, hábitos de consumo e de poupança, fontes de informação sobre o tema e os tipos de abordagem sobre educação financeira.

A amostra foi constituída por 253 estudantes das seis maiores escolas da área urbana do município e a recolha dos dados foi realizada através de um questionário.

Os resultados obtidos demonstraram que os inquiridos, pertenciam maioritariamente à classe baixa, não possuíam nenhuma fonte de rendimento, mas recebiam dinheiro dos pais ou responsáveis. Para além disso, a maioria dos inquiridos afirmou conversar com os seus pais sobre dinheiro e negócios e que tinham o hábito de economizar, hábito esse, que aparentemente estava bastante difundido entre a população da cidade.

Por outro lado, um quinto dos inquiridos, aparentemente, desconhecia os juros cobrados em relação ao cartão de crédito e pouco mais de um terço considerou o pagamento em prestações uma boa ideia. Para os autores, este facto é preocupante, principalmente considerando os altos juros cobrados pelas instituições de crédito e pelo comércio de compras em prestações, somando à preocupação de os inquiridos terem atribuído pouca importância ao tema “correção monetária⁴”.

Por último, o principal objetivo do estudo realizado por Sá (2023) foi caracterizar e compreender o nível de LF da população universitária portuguesa (estudantes da Universidade do Minho, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), de seis escolas do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), da Escola de Economia e Gestão (EEG) e ainda a grupos em redes sociais, utilizados para o efeito), através da identificação e da análise dos seus determinantes sociodemográficos, como género, idade, ciclo de estudos que frequentam, áreas de estudos, rendimento do agregado familiar e do próprio.

Foi realizada uma pesquisa essencialmente quantitativa, os dados analisados foram recolhidos através da aplicação de um inquérito por questionário optando a autora por realizar um método de recolha de informação híbrido, tendo obtido 690 respostas.

Os resultados obtidos demonstraram que o nível de LF apresentado pelos inquiridos, foi de 77,22%, ou seja, em média, os inquiridos acertaram em mais de metade das questões.

A autora concluiu que existiam relações estatisticamente significativas entre o nível de LF e o género, ciclo de estudos, área de estudos e rendimento mensal líquido do agregado familiar. Sá (2023) verificou que a idade e o rendimento mensal líquido do próprio não são variáveis estatisticamente significativas, sugerindo que estes fatores não contribuíram para um nível mais elevado de LF dos inquiridos.

A autora concluiu ainda, quanto maior o nível de LF adquirido pelo inquirido menor é o medo ao risco, assim como a LF influencia favoravelmente o inquirido em relação a questões de poupança, e o nível de LF demonstrada não coincide com o nível real de LF dos inquiridos. Para a autora este resultado foi inesperado e poderá ser explicado pela confiança exagerada e características de personalidade dos inquiridos.

O Quadro 2 apresenta uma síntese dos estudos analisados sobre o nível da LF no Ensino Superior fazendo referência ao objetivo do estudo, amostra, metodologia adotada e principais resultados.

⁴ Correção Monetária são reajustes feitos na economia Brasileira para evitar a perda de valor da moeda, é considerada pelo Conselho Federal de Contabilidade como um Princípio Fundamental de Contabilidade no Brasil.
(<https://www.infoescola.com/economia/correcao-monetaria/>)

Quadro 2 – Estudos sobre o Nível da Literacia Financeira no Ensino Superior.

Autor	Ano	Objetivo do Estudo	Amostra	Metodologia	Principais Resultados
Santos (2015)	2015	Avaliar os níveis de conhecimento quanto à sua inclusão financeira, planeamento de despesas, poupança e conhecimentos financeiros	Estudantes inscritos em Contabilidade e Finanças, no 1º e 2º ciclo, no ano letivo de 2014/2015 da ESCE/IPS	Os métodos qualitativo, bibliográfico e descritivo e, como técnica de recolha de dados, recorreu ao inquérito por questionário.	Os resultados obtidos foram satisfatórios no que se refere ao conhecimento de cartões de débito e seguros, enquanto que sobre indexantes foram bastante insatisfatórios.
Rainho et al. (2017)	2017	Avaliar o nível e as necessidades de formação financeira	Estudantes matriculados no 1.º ano, no ano letivo 2016/17 e que participaram no seminário de educação financeira “Mesa Redonda – Já poupaste hoje” da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL).	A metodologia quantitativa, os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário.	Os resultados obtidos demonstraram que os estudantes universitários não compreendiam os conceitos e fenómenos financeiros de uma forma ampla e profunda, evidenciando um baixo nível de LF. Foi demonstrada a consciência dos estudantes relativamente às necessidades de formação na área financeira.
Tavares et al. (2019)	2019	Analisar o nível de LF.	Estudantes do 1º ao 3º ano de várias universidades portuguesas da área metropolitana do Porto	O método de pesquisa utilizado foi quantitativo e exploratório, exigiu uma investigação feita à população em estudo através de inquérito por questionário.	Os resultados obtidos demonstraram que os estudantes tinham um baixo conhecimento sobre as comissões que os bancos cobravam pela sua conta bancária, embora a grande maioria considera-se muito importante fazer um planeamento financeiro, tinham o seu dinheiro em contas à ordem, não conheciam a taxa de juro de referência da área do euro (Euribor), não sabiam qual o spread de uma taxa de juro e por fim os autores concluíram que os estudantes possuíam pouco conhecimento sobre finanças.
Barbosa et al. (2021)	2021	Analisar o conhecimento dos estudantes sobre educação e planeamento financeiro e a relação deles com o cartão de crédito e o marketing na altura de fazer compras.	Estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior de Minas Gerais (Brasil), que estudavam em regime pós-laboral.	Foi realizado uma recolha de dados descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, recorrendo depois ao inquérito por questionário.	Dos resultados foi possível observar que os estudantes tinham um conhecimento básico em educação financeira, mas em planeamento financeiro nem básico era, pois, a maioria destes não tinham o hábito de poupar, como também não geriam o que ganhavam com o que gastavam. A maioria dos estudantes tinham boa relação com o cartão de crédito e ainda os autores em relação ao marketing, concluíram que os estudantes se deixam influenciar na altura de fazer compras.

Dias (2022)	2022	O principal objetivo do seu estudo foi determinar o indicador global de LF e quais os seus determinantes. Adicionalmente, pretendeu avaliar a relação existente entre o indicador de LF e os indicadores de resiliência e bem-estar financeiro.	Estudantes do ensino superior em Portugal.	O estudo assentou numa perspetiva quantitativa com a aplicação de um inquérito por questionário para a recolha de dados.	Os resultados obtidos no estudo revelaram que os estudantes universitários apresentaram indicadores de atitude, comportamento, conhecimento LF globalmente satisfatórios, quando comparados com a população portuguesa e com a média da OCDE.
Oliveira et al. (2022)	2022	Verificar a perceção dos estudantes de licenciatura e pós-graduação acerca da educação financeira e seus impactos na tomada de decisão financeira pessoal.	Estudantes de cursos de licenciatura de diferentes áreas e estudantes e ex-estudantes de pós-graduação da Universidade de Brasília (UnB).	A pesquisa foi realizada pelo uso do Método Survey que fundamentou na recolha de dados por meio de questionário.	Os resultados mostraram que havia falta de contacto com o tema tanto em ambiente de sala de aula como em ambientes informais. Os estudantes referiram a necessidade de disciplinas sobre finanças no ensino superior, e ainda, foi possível observar que os estudantes de pós-graduação tinham uma maior necessidade de discussão e acesso ao tema do que no nível superior. Os estudantes de licenciatura apresentavam menos dívidas a longo prazo em relação à percentagem significativa da pós-graduação, mas o grupo dos licenciados estaria mais suscetível a contrair dívidas do que a pós-graduação; Apesar de considerarem correto manter um planeamento financeiro regular, parte considerável da amostra não o fazia com regularidade, o que poderia estar interligado na falta de desenvolvimento da LF. Foi verificado ainda, que o grupo manteve respostas coerentes entre o que consideraram ideal e como agiriam frente à tomada de decisão.
Ijaz et al. (2022)	2022	Como a LF, que inclui conhecimentos, competências, atitudes e comportamento, influencia a inclusão financeira entre estudantes da área financeira e não financeira?	Estudantes universitários matriculados em várias universidades reconhecidas pela HEC no Paquistão (Lahore) da área financeira e não financeira.	Os dados analisados foram recolhidos através da distribuição de questionários autoaplicáveis entre os estudantes e para análises estatística, foi utilizada a regressão binária.	Os resultados obtidos demonstraram que à medida que os estudantes crescem e se informam mais sobre a acessibilidade aos inúmeros bens e serviços financeiros no mercado, maior a desigualdade de conhecimento entre elas e noutras reduz.

Bernhard et al. (2023)	2023	O estudo teve por objetivo identificar nível de conhecimento sobre educação financeira entre os estudantes do ensino secundário das escolas públicas, bem como o seu perfil socioeconómico; hábitos de consumo e de poupança; fontes de informação sobre o tema e os tipos de abordagem sobre educação financeira.	Estudantes de seis escolas públicas de Tefé-Amazonas, Brasil.	A metodologia aplicada foi a pesquisa por sondagem e utilizado o questionário semiestruturado que permitiu a produção de percentagens sobre os aspetos de uma população.	Os estudantes tinham o hábito de economizar. Um quinto destes, aparentemente desconhecia os juros cobrados em relação ao cartão de crédito e pouco mais de um terço considerou o pagamento em prestações uma boa ideia. Os autores demonstraram, também, preocupação pelo facto de os estudantes terem atribuído pouca importância aos reajustes feitos na economia para evitar a perda de valor da moeda, que se deve as altas taxas de juros que as instituições financeiras praticam.
Sá (2023)	2023	Caraterizar e compreender o nível de LF da população universitária portuguesa	Estudantes da Universidade do Minho, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), de seis escolas do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), da Escola de Economia e Gestão (EEG) e ainda a grupos em redes sociais, utilizados para o efeito.	Pesquisa essencialmente quantitativa sendo os dados analisados e recolhidos através da aplicação de um inquérito por questionário e método de recolha de informação híbrido.	Quanto maior o nível de LF adquirido pelo estudante menor é o medo ao risco, assim como a LF influencia favoravelmente o estudante em relação a questões de poupança, e o nível de LF demonstrada não coincide com o nível real de LF dos estudantes. Para a autora este resultado foi inesperado é poderá ser explicado pela confiança exagerada e características de personalidade

Fonte: Elaboração própria.

Apesar da importância que a LF assume, os estudos existentes nesta área são escassos e, frequentemente, focalizados em temáticas muito específicas. Como tal, com este trabalho, pretende-se contribuir para o estudo da LF em Portugal, procurando evidenciar os níveis de conhecimento da LF da Escola Superior de Ciências Empresarias do Instituto Politécnico de Setúbal.

Capítulo II: Metodologia

Neste capítulo é apresentada a estrutura metodológica de pesquisa, os objetivos, o método e técnica de recolha de dados bem como, a população alvo e a amostra do estudo.

2.1. Objetivos de Estudo

O principal objetivo do estudo é analisar os conhecimentos sobre a LF dos estudantes que frequentam todas as licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal.

Deste modo, foi formulada a seguinte pergunta de investigação: Qual o nível de LF dos estudantes que frequentam as licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico Setúbal?

Para além do objetivo principal, o estudo tem como objetivos secundários analisar se as variáveis sociodemográficas influenciam o nível de LF, como sejam o género, a idade, o ano de licenciatura, a situação laboral ou ocupacional do estudante e ainda o valor do rendimento bruto mensal do agregado familiar.

2.2. Método de Recolha de Dados

A recolha de dados assenta numa perspetiva quantitativa, através da *“análise de factos e fenómenos observáveis e na medição/ avaliação em variáveis comportamentais e/ ou socio afetivas passíveis de serem medidas comparadas e/ ou relacionadas no decurso da investigação empírica”* Coutinho (2018, p.24). Nesta perspetiva, os dados podem ser quantificáveis e analisados com recurso a métodos estatísticos.

De acordo com Carmo & Ferreira (2008, p.196), *“A utilização de métodos quantitativos está essencialmente ligada à investigação experimental (...) pressupõe a observação de fenómenos (...) o controlo de variáveis, a seleção aleatória dos sujeitos de investigação (amostragem) a verificação ou rejeição das hipóteses mediante uma recolha rigorosa de dados, posteriormente sujeitos a uma análise estatística”*.

De acordo com Charrua (2011) A abordagem quantitativa, ligada ao método de análise extensiva, permite avaliar opiniões, reações, hábitos e atitudes de uma população utilizando uma amostra que a representa estatisticamente. Este método possui algumas características que não é mais do que a utilização de análises quantitativas dos dados.

O Quadro 3 apresenta algumas características da abordagem quantitativa.

Quadro 3 - **Características da Abordagem Quantitativa.**

Características	Análise
Representação da Amostra	A amostra selecionada reflete com precisão a população estudada, permitindo que os resultados sejam aplicáveis a toda a população.
Recolha de dados estruturada	A utilização de questionários e escalas de medição, permitindo assim, a recolha de dados de maneira uniforme e replicável.
Análise Estatística	Uso de técnicas estatísticas para analisar os dados.
Objetividade e Precisão	Para reduzir a parcialidade, permitindo uma análise objetiva e precisa dos dados.
Representatividade da amostra e a aplicação de métodos estatísticos apropriados	Os resultados podem ser generalizados para a população em estudo, aumentando a validade externa da pesquisa.

Fonte: Adaptado de Charrua (2011)

Em síntese, a abordagem quantitativa é eficaz para verificar e analisar dados em larga escala, fornecendo resultados estatisticamente significativos e aplicáveis a uma população maior. Charrua (2011)

Nesta investigação, a técnica utilizada na recolha de dados foi o inquérito por questionário, uma vez que permite recolher informação acerca da compreensão e dos conhecimentos financeiros dos estudantes, e dessa forma dar resposta aos objetivos definidos.

De acordo com Carmo & Ferreira (2008, p.139), *“O que define um inquérito não é a possibilidade de quantificar a informação obtida, mas a recolha sistemática de dados para responder a um determinado problema”*.

Segundo Coutinho (2011) a estrutura do inquérito é considerada um fator determinante na tomada de decisão do investigador, implica que reconheça a existência de múltiplas formas de interpretação desse mesmo fator retratadas na literatura.

2.3. Questionário

O inquérito por questionário é uma técnica de pesquisa bastante utilizada para recolher dados de um grande número de inquiridos de maneira estruturada. O questionário consiste num conjunto de perguntas pré-definidas que são apresentadas aos inquiridos e pode ser usado de várias maneiras: presencialmente, por telefone, por correio ou online, o mais usado atualmente. Dias (1994)

Para elaborar um inquérito por questionário é preciso definir objetivos, perguntas que nos levem ao nosso objetivo, ao que se pretende analisar, começando com perguntas de carácter mais geral evoluindo depois para perguntas de carácter mais específico relacionadas com o

tema do estudo. A fase seguinte passa por um teste piloto, para averiguar algum problema que possa ser alterado a seguir. Esta fase é muito importante, sem esta fase nunca haveria amostra, a distribuição do questionário e por fim a análise dos dados.

As perguntas que compõem o questionário podem ser abertas (respostas livres) ou fechadas (respostas pré-definidas), de escala Likert (medem atitudes ou opiniões em escala), de múltipla escolha (inquiridos respondem a uma ou mais opções apresentadas) e as perguntas demográficas (idade, gênero) obtendo assim informação dos inquiridos.

Para o autor Dias (1994), o inquérito por questionário é uma técnica, uma forma de observação não participante, o que significa que o investigador não precisa se envolver diretamente. Ela é composta por uma série de perguntas e pode incluir outros métodos, como testes e escalas de atitudes, que são utilizados para avaliar certos comportamentos, reações, opiniões ou atitudes. As respostas obtidas dessas perguntas e instrumentos servirão como base para que o investigador interprete os dados e formule generalizações.

De acordo com os autores Baptista et al. (2021), recorreremos ao inquérito por questionário quando desejamos obter informações de um grupo de pessoas sobre uma realidade ou fenômeno social específico. O objetivo é identificar e descrever as características ou elementos que representam uma determinada população.

Ao estabelecer o recurso ao inquérito por questionário nesta investigação é depreendido que está associado a uma investigação de natureza quantitativa com técnicas de testagem/medição e amostragem.

Contudo, importa considerar de um ponto de vista teórico e prático, e, como resultado dos estudos nesta área, o inquérito por questionário apresenta diferentes potencialidades e constrangimentos à sua utilização.

São apresentadas no quadro 4 as principais vantagens e desvantagens associadas ao recurso do inquérito por questionário como estratégia de recolha de dados em investigação na perspectiva teórica de alguns autores.

Quadro 4 - Principais Vantagens e Desvantagens do Inquérito por Questionário

Inquérito por Questionário:	
Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> • Extensividade: permite juntar um número grande de questões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pode haver uma amostra insignificante, o que pode afetar a representatividade dos dados recolhidos.
<ul style="list-style-type: none"> • A informação disponibilizada é igual para todos os inquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> • As respostas tendem a ser menos detalhadas em comparação com outros métodos de recolha de dados.
<ul style="list-style-type: none"> • Maior organização, análise e tratamento dos dados. 	<ul style="list-style-type: none"> • A má interpretação das perguntas, pode levar a distorções de dados.
<ul style="list-style-type: none"> • Anonimato, permite a honestidade para quem responde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns inquiridos podem não responder aquilo que pensam, o que pode distorcer os resultados.
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilita a obtenção de uma maior representatividade da amostra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não é permitido ajustar ou esclarecer perguntas durante a recolha de dados.
<ul style="list-style-type: none"> • Assegura uma maior transparência e proporciona a utilização de técnicas de amostragem. 	<ul style="list-style-type: none"> • É necessário fazer um reenvio do inquérito.

Fonte: Adaptado de (Carmo & Ferreira (2008), Coutinho (2011), Dias (1994) & Baptista et al. (2021))

Em resumo, de acordo com vários autores (Carmo & Ferreira, 2008, Coutinho, 2011, Dias 1994, & Baptista et al., 2021) o inquérito por questionário é uma técnica de investigação poderosa e flexível, certa para recolher dados quantitativos de grandes amostras de forma eficiente e estruturada, embora apresente desafios como garantir uma alta taxa de resposta e minimizar interpretações erradas das perguntas.

2.3.1. Estrutura do Questionário

O questionário integrou questões que qualificam o perfil do entrevistado, a atitude perante o tema finanças, economia e dinheiro e ainda questões sobre conhecimento financeiro. Tendo por base a revisão de literatura, (Carvalho (2019), Dias (2022), Pukhlova (2021), PNFF (2021), OCDE (2018), OCDE (2020) & Potrich et al. (2016)), o questionário foi elaborado com questões de resposta única, de uma pergunta de resposta de verdadeiro ou falso, uma pergunta de resposta múltipla e ainda algumas questões em que é necessário classificar tendo em consideração escala de tipo Likert. Hill & Hill (2009).

O questionário foi composto por quatro grupos de questões:

1. Perfil do entrevistado;
2. Indicador de atitude financeira;
3. Indicador de comportamento financeiro e
4. Indicador de conhecimento financeiro

No primeiro grupo de questões (questões 1.1. até 1.12.) pretendeu-se saber a idade do inquirido, qual e em que ano de licenciatura frequenta, se é estudante ou trabalhador-estudante, qual o rendimento mensal bruto do seu agregado familiar e ainda a sua relação com o dinheiro, finanças e ou economia.

No segundo grupo, questão 2.1., procurou-se saber como o estudante reage perante várias ocorrências sobre atitude financeira, tendo em consideração escala de tipo Likert. Hill & Hill (2009)

O terceiro grupo de questões (questões 3.1., 3.2. e 3.3.) pretendeu-se conhecer o comportamento financeiro dos estudantes, tendo em conta também a escala de tipo Likert. Hill & Hill (2009)

Por fim, o quarto grupo de questões (questões 4.1. até 4.8.) tem como objetivo mensurar o conhecimento financeiro de cada inquirido, nomeadamente como avaliam os seus conhecimentos financeiros quando comparados com a média da população portuguesa (questão 4.1) e qual o seu nível de compreensão financeira (questões 4.2 até 4.8).

Foi realizado um pré-teste do questionário para avaliar a clareza e a relevância das questões propostas nos vários grupos referidos anteriormente. Este pré-teste teve como objetivo identificar eventuais ambiguidades, bem como verificar a adequação das respostas fornecidas pelos participantes. Com este objetivo, foi selecionado um número de estudantes que faziam parte da população-alvo para participarem neste pré-teste, permitindo ao investigador obter a validação do questionário. As informações obtidas foram analisadas e levaram a ajustes no questionário, assegurando que as questões fossem compreendidas de forma eficaz e que os dados obtidos fossem representativos e significativos para a investigação. Posteriormente a esta etapa, crucial para garantir a validade e a fiabilidade do questionário utilizado nesta investigação, o mesmo foi disponibilizado através do Google Forms aos estudantes por email (Apêndice I).

2.4. População e Amostra

A população alvo foram todos os estudantes que frequentam as Licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico Setúbal, conforme informação dos

Serviços Académicos do IPS a 31 dezembro de 2023 estavam inscritos 1816 estudantes nas Licenciaturas da ESCE.

O Quadro 5 apresenta o número de estudantes inscritos nas Licenciaturas por curso e por ano na ESCE.

Quadro 5– Número de Estudantes inscritos nas Licenciaturas na ESCE por Curso e por Ano

Licenciaturas	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
Licenciatura Contabilidade e Finanças	79	80	79	NA	238
Licenciatura Contabilidade e Finanças Noturno	49	38	27	37	151
Licenciatura Gestão da Distribuição e da Logística	62	94	83	NA	239
Licenciatura Gestão da Distribuição e da Logística Pós-Laboral	69	66	93	NA	228
Licenciatura Gestão de Recursos Humanos	74	82	90	NA	246
Licenciatura Gestão de Recursos Humanos Pós-Laboral	79	63	59	NA	201
Licenciatura Gestão de Sistemas de Informação	99	99	96	NA	294
Licenciatura Marketing	72	69	78	NA	219
Nº Total Estudantes Inscritos nas Licenciaturas ESCE a 31 dezembro 2023					1816

NA: Não Aplicável

Fonte: Elaboração própria.

O questionário foi enviado aos estudantes por e-mail institucional no dia 23 de junho de 2024, e os mesmos, tiveram um prazo de trinta dias para responder. Durante esse período, foram enviados e-mails de reforço nos dias 10, 14 e 15 de julho de 2024. No entanto, a recetividade foi baixa, possivelmente devido ao fim das aulas. Em consequência, foi enviado um e-mail de reforço em 31 de julho de 2024. Apesar disso, até 31 de agosto de 2024, a adesão ainda era limitada, e o questionário permaneceu disponível até às 23h59 do dia 15 de setembro de 2024.

Foram recebidas 103 respostas ao questionário, de estudantes distintos, porém apenas 102 foram consideradas válidas. Isso ocorreu porque o questionário incluía uma pergunta de preenchimento obrigatório, que não foi respondida por um dos inquiridos, deste modo, a amostra final desta investigação foi de 102 respostas.

Capítulo III: Apresentação e Discussão dos Resultados

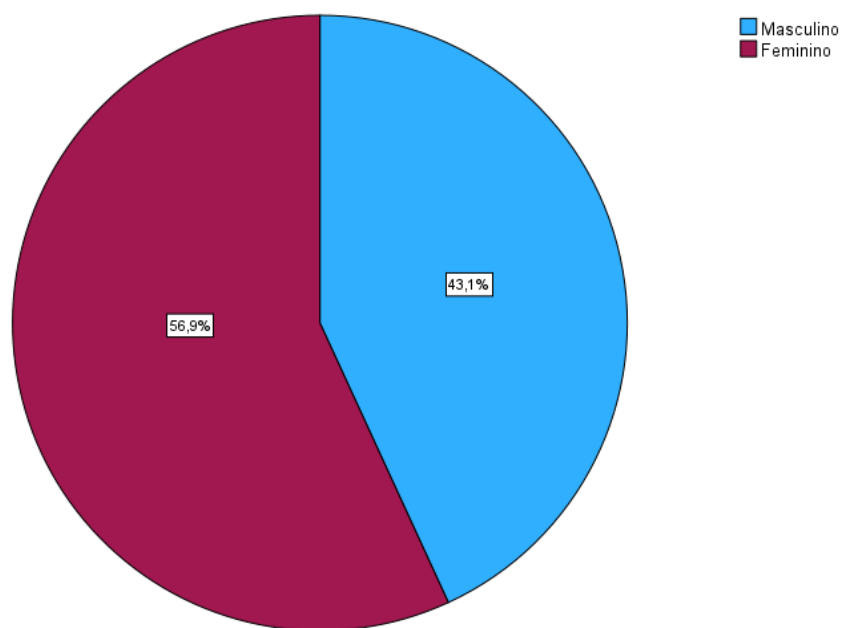
Neste capítulo, é realizada a caracterização da amostra bem como, são apresentados e analisados os resultados obtidos através de uma análise descritiva, apurando os diversos indicadores e testando-os. Os resultados foram analisados através do software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 29.0.0.0 (241).

3.1. Caracterização da Amostra

3.1.1. Género

O Gráfico 1 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respetivo género.

Gráfico 1 - Género



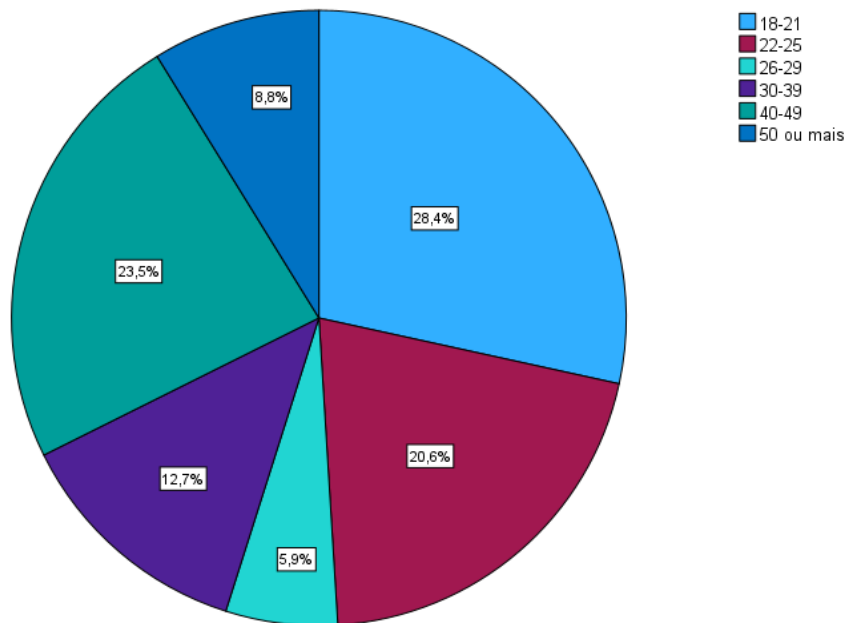
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 1, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, o género predominante é o feminino com 56,9% e o masculino com 43,1%.

3.1.2. Idade

O Gráfico 2 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pela respetiva idade.

Gráfico 2 - Idade



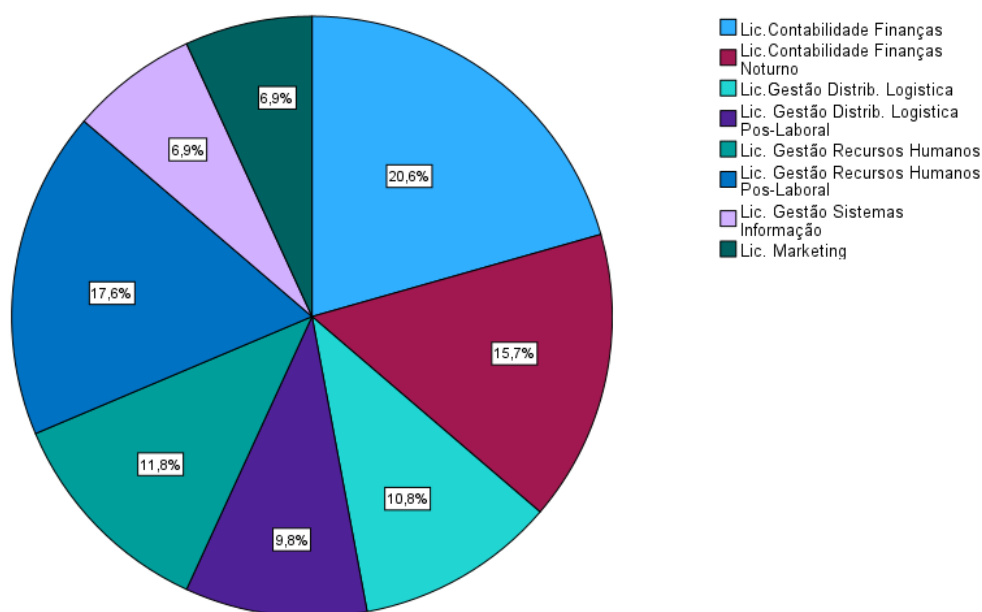
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 2, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, a idade predominante é entre 18 – 21 anos.

3.1.3. Licenciatura que frequenta

O Gráfico 3 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pela respectiva licenciatura que frequentam.

Gráfico 3 – Licenciatura que frequenta



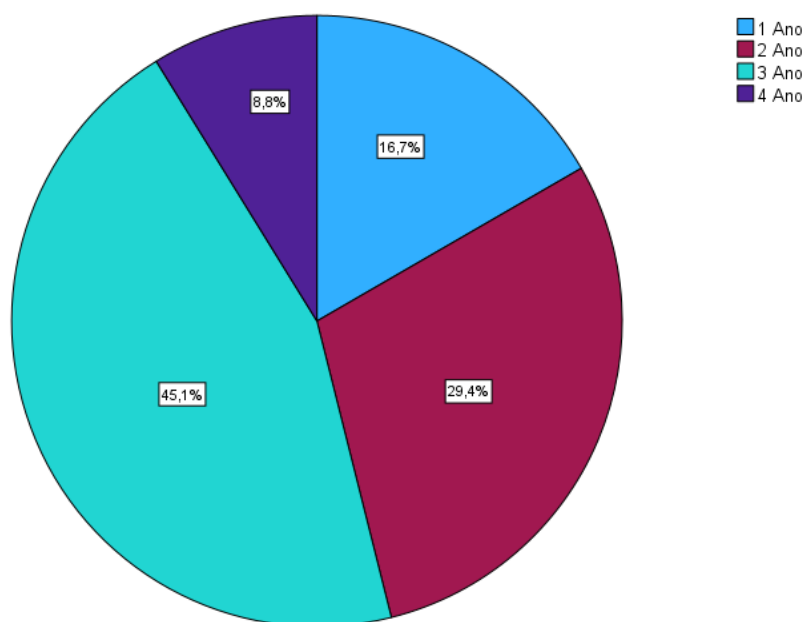
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 3, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, a licenciatura predominante é de Contabilidade e Finanças.

3.1.4. Ano frequência Licenciatura

O Gráfico 4 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respectivo ano de frequência de licenciatura.

Gráfico 4 – Ano frequência Licenciatura



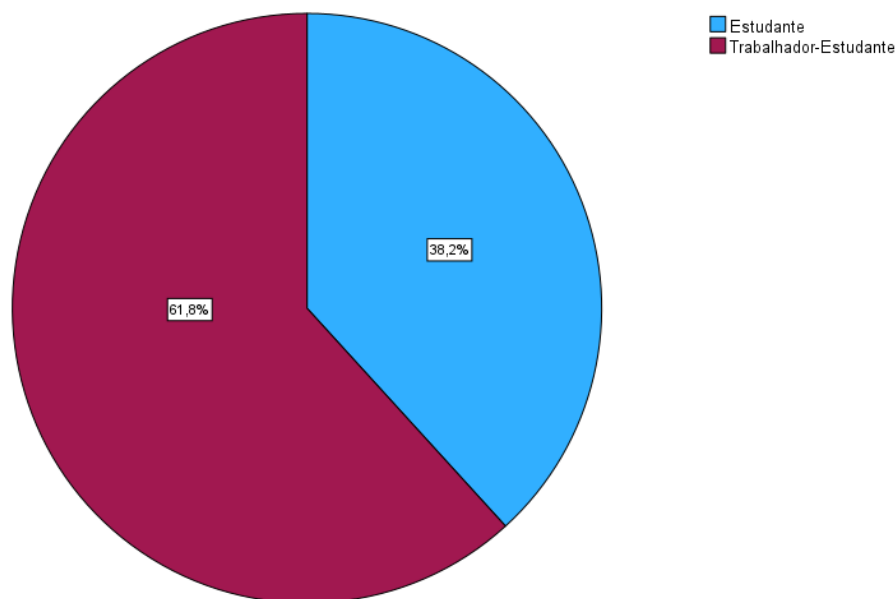
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 4, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, o ano de licenciatura predominante é o 3º Ano.

3.1.5. Situação Laboral ou Ocupacional

O Gráfico 5 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pela respectiva situação laboral ou ocupacional.

Gráfico 5 – Situação Laboral ou Ocupacional



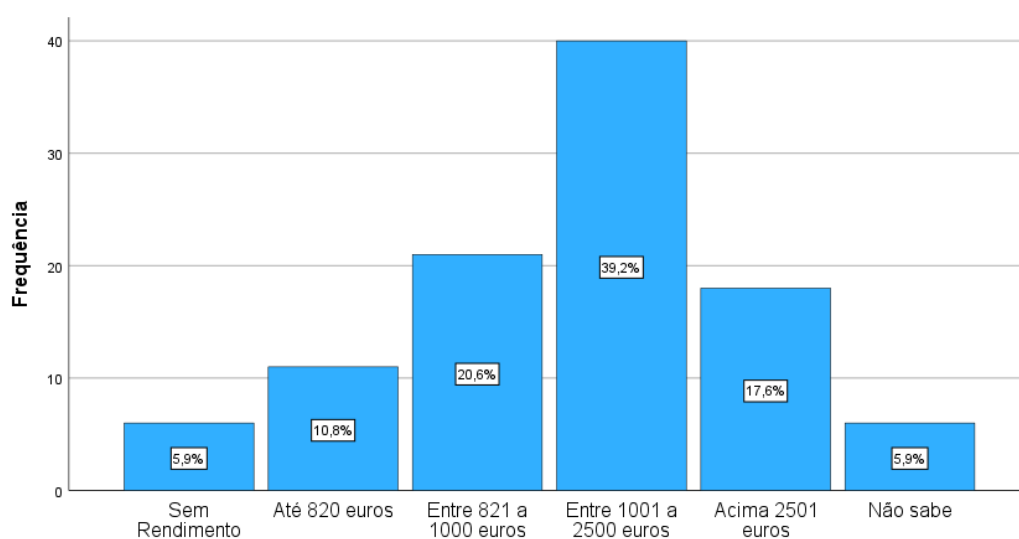
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 5, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, a situação laboral ou ocupacional predominante é Trabalhador-Estudante.

3.1.6. Intervalo onde se enquadra o rendimento mensal bruto do agregado familiar

O Gráfico 6 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respetivo intervalo onde se enquadra o rendimento bruto mensal do agregado familiar.

Gráfico 6 - Intervalo onde se enquadra o rendimento mensal bruto do agregado familiar



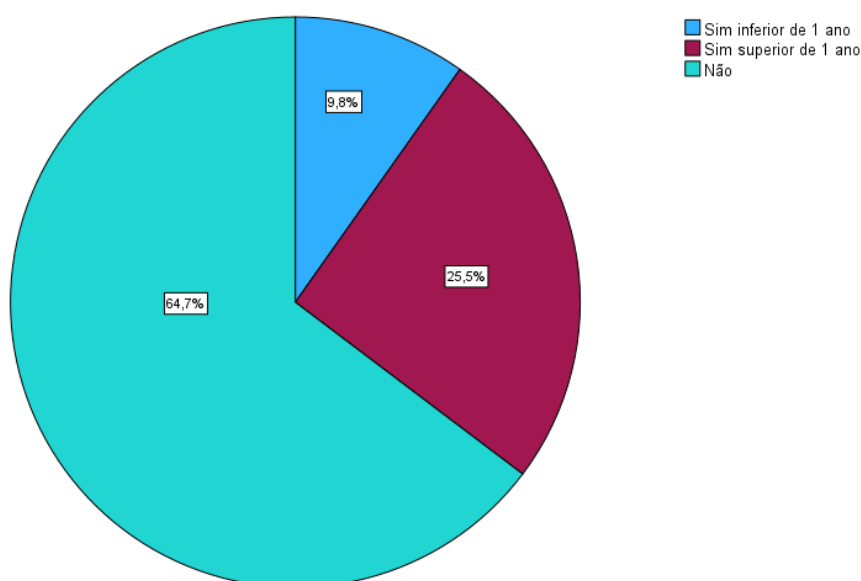
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 6, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, o intervalo onde se enquadra o rendimento bruto mensal do agregado familiar predominante é entre 1001 a 2500 euros.

3.1.7. Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças

O Gráfico 7 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pela respetiva experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças.

Gráfico 7 - . Experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças



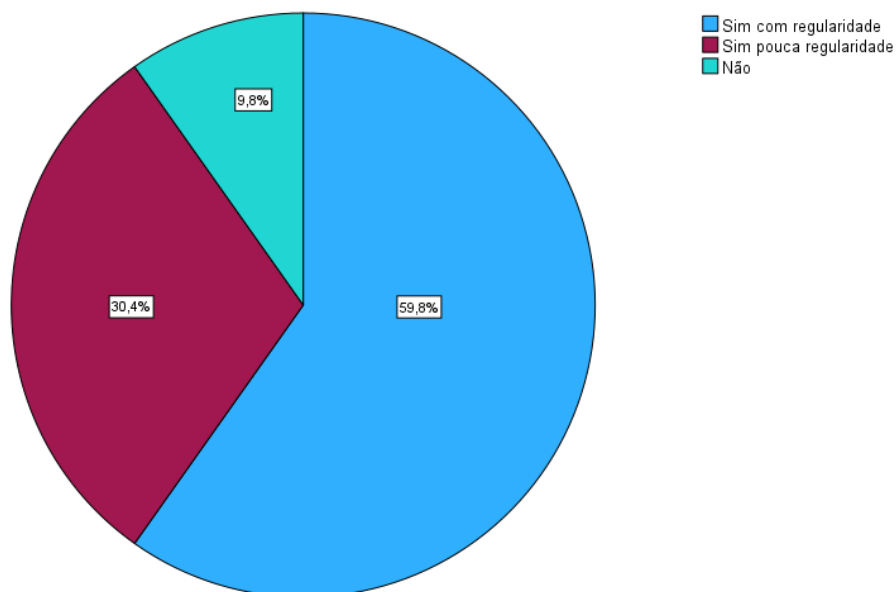
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 7, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, mais de metade dos inquiridos não têm experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças.

3.1.8. Interesse em estar atualizado relativamente a notícias sobre finanças e/ou economia

O Gráfico 8 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respetivo interesse em estar atualizado relativamente a notícias sobre finanças e/ou economia.

Gráfico 8 – Interesse em estar atualizado relativamente a notícias sobre finanças e/ou economia



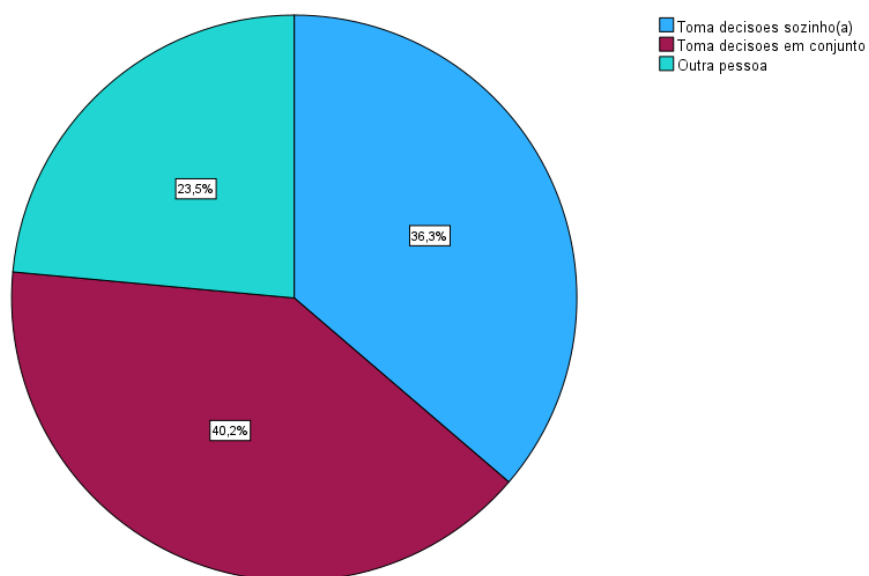
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 8, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, mais de metade dos inquiridos com 59,8%, gostam de estar atualizados em relação a notícias de finanças e de economia.

3.1.9. Responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro no agregado familiar

O Gráfico 9 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respetivo responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro no agregado familiar.

Gráfico 9 - Responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro no agregado familiar



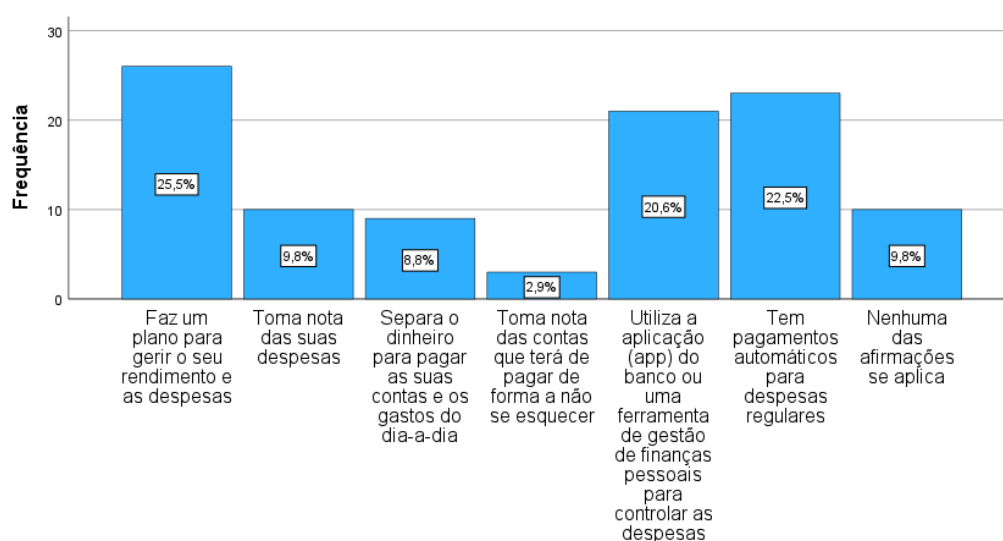
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 9, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, podemos analisar que a diferença entre o tomar decisões em conjunto (40,2%) apesar de superior, não diverge muito da percentagem de tomar decisões sozinho (36,3%), havendo um diferencial apenas de 3,9%.

3.1.10. Agregado familiar

O Gráfico 10 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respetivo agregado familiar.

Gráfico 10 –Agregado familiar



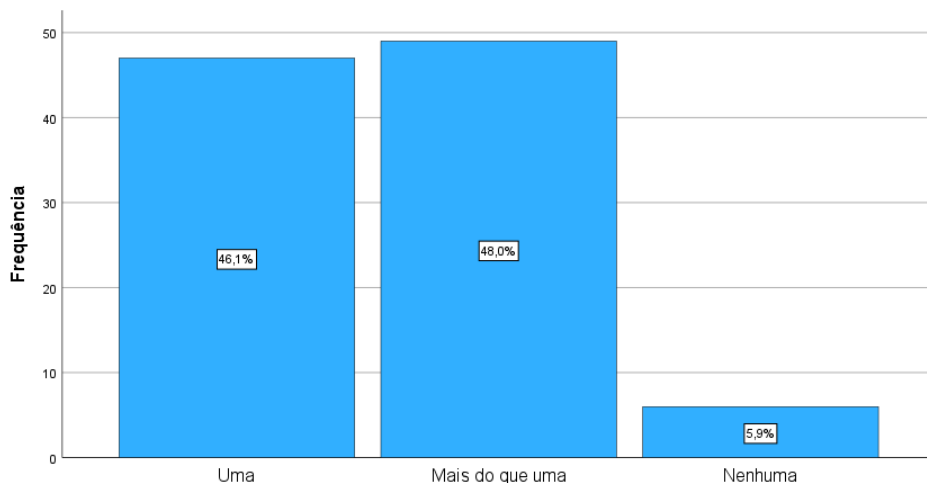
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 10, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, podemos observar a maior percentagem de 25,5% demonstra que os inquiridos se preocupam com as suas despesas regulares.

3.1.11. Titular de contas de depósito à ordem

O Gráfico 11 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pela respetiva titularidade de contas de depósito à ordem.

Gráfico 11 - Titular de contas de depósito à ordem



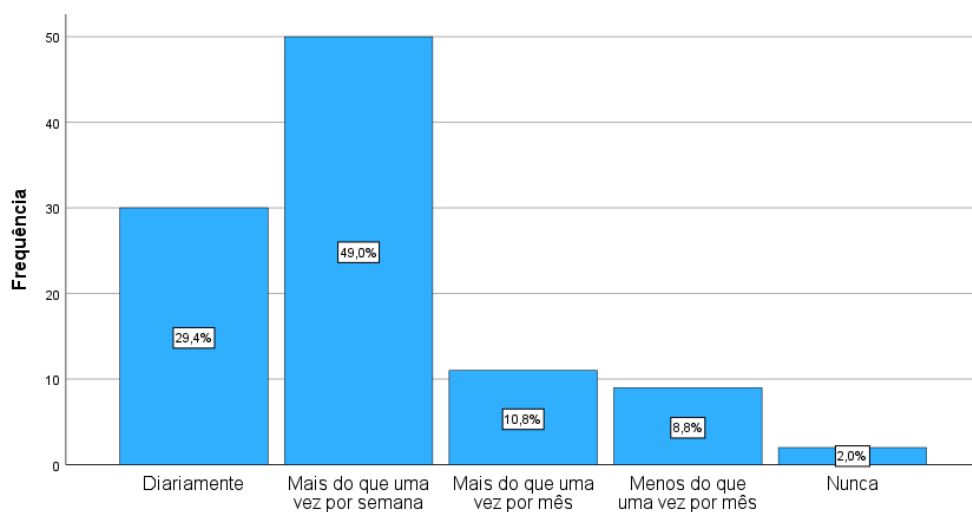
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 11, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, podemos observar que só uma minoria (5,9%), é que não tem nenhuma conta de depósito à ordem.

3.1.12. Com que frequência consulta os movimentos e saldos da sua principal conta bancária

O Gráfico 12 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pela respectiva frequência consulta os movimentos e saldos da sua principal conta bancária.

Gráfico 12 - Com que frequência consulta os movimentos e saldos da sua principal conta bancária



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 12, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, podemos observar uma vez mais a preocupação que os inquiridos têm em controlarem as suas despesas pelas percentagens apresentadas.

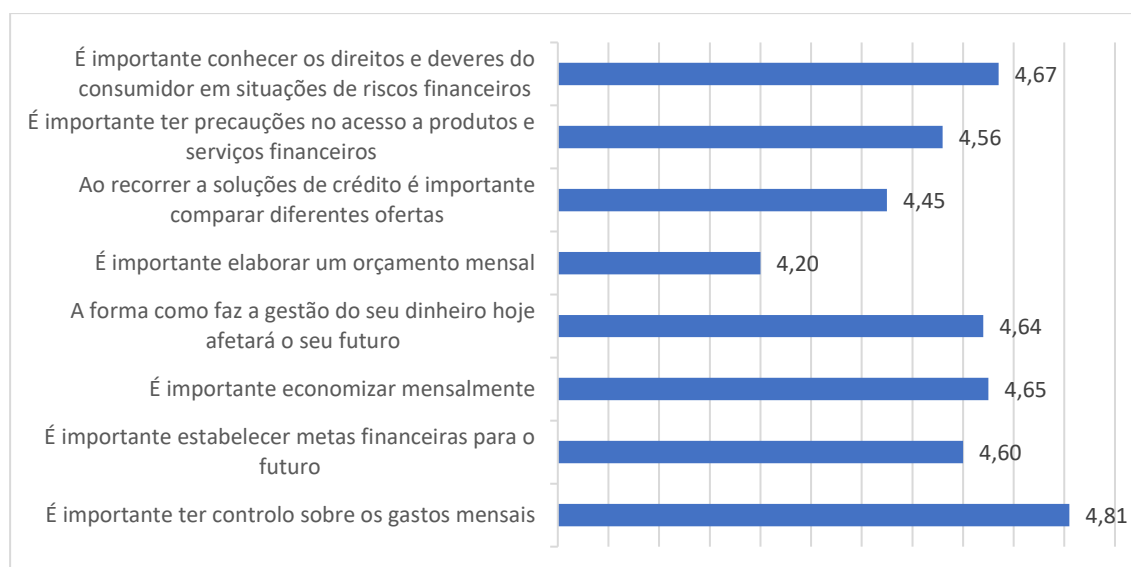
3.2. Indicador de Atitude Financeira

Para avaliar a atitude financeira dos inquiridos foi solicitado que classificassem algumas afirmações de acordo com a seguinte escala: 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

Da ponderação média da classificação das afirmações resultou o indicador de atitude financeira, que para a amostra em análise, se situa nos 4,57 pontos.

O Gráfico 13 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pela respetiva média atribuída às afirmações do indicador de Atitude Financeira.

Gráfico 13 – Classificação média atribuída às afirmações do indicador de Atitude Financeira



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 13 dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, podemos observar que os inquiridos ao tomar uma atitude estão sempre a pensar no dia de amanhã, o controlo dos gastos mensais pelos (4,81) apresentados, a importância de economizar mensalmente (4,65), a percepção que para terem acesso a produtos e serviços financeiros têm que ter uma certa prudência pelos (4,56), os deveres e direitos quando existe risco financeiro pelos (4,67) é dos parâmetros que mais percentagem obteve e demonstra alguma percepção por parte dos inquiridos em relação a uma atitude financeira perante a sua vida.

Pelas respostas dos inquiridos a preocupação é evidenciada tal como os autores Lusardi & Tufano (2015) há nove anos atrás já demonstravam essa perceção que a LF é particularmente importante quando os produtos financeiros são complexos.

A omnipresença do sistema bancário e a crescente complexidade dos instrumentos financeiros, estão na base da aposta crescente na formação financeira, também é demonstrada nas respostas dos inquiridos e já também no ano 2016 era sentida pelos autores Messy & Monticone (2016).

Para concluir todas as afirmações em análise obtiveram em média uma posição de concordância por parte dos inquiridos demonstrando consciência sobre a importância de uma boa gestão.

Tabela 1 - Estatística descritiva do indicador de Atitude Financeira

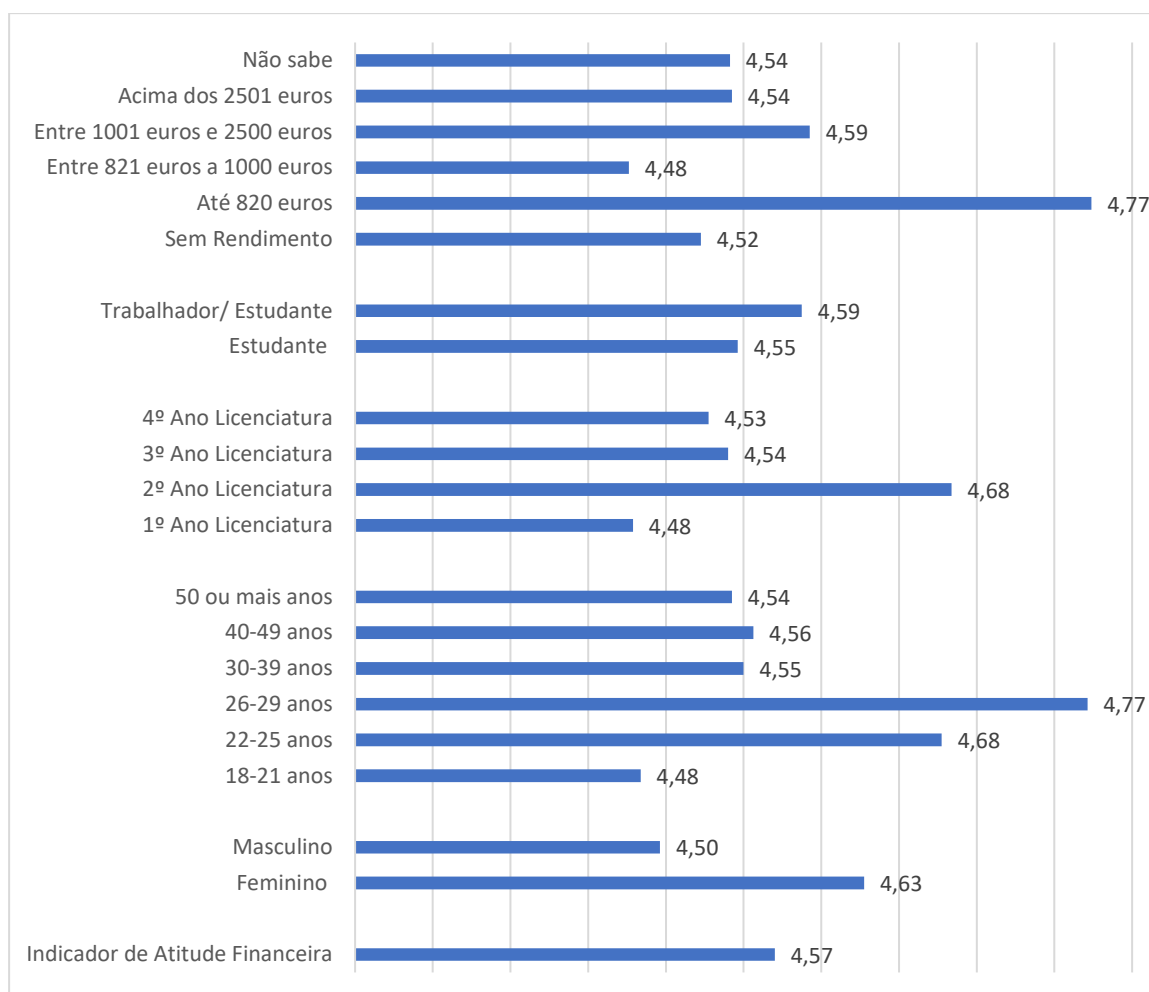
	Minimo observado	Máximo observado	Média	Mediana	Desvio Padrão
Indicador de Atitude Financeira	4,20	4,81	4,57	4,62	0,26

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar na tabela 1, o valor mínimo observado foi de 4,20 referente as escolhas dos inquiridos, já o valor máximo observado foi de 4,81, obtendo uma média de 4,57, a mediana foi de 4,62 e um desvio padrão de 0,26, valores apresentados no Gráfico 13.

O Gráfico 14 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respetivo valor médio relativo ao indicador de Atitude Financeira por características sociodemográficas dos inquiridos.

Gráfico 14 – Valor médio relativo ao Indicador de Atitude Financeira por características sociodemográficas dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 14 dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, os grupos que apresentam resultados menos favoráveis são os do gênero masculino, com idades compreendidas entre os 18 – 21 anos, que frequentam o 1º ano de licenciatura, estudantes e cujos os rendimentos estão entre os 821 euros a 1000 euros (Gráfico 14), conforme o autor Pires (2014) a idade influencia o nível de LF, contudo também podemos analisar que os conhecimentos e o rendimento também influenciam o nível de LF conforme se pode observar também no Gráfico 14, os autores Gouws & Shuttleworth (2009) defendiam que só com LF se conseguia estabelecer o equilíbrio entre a relevância da informação e a capacidade de percepção e interpretação desta.

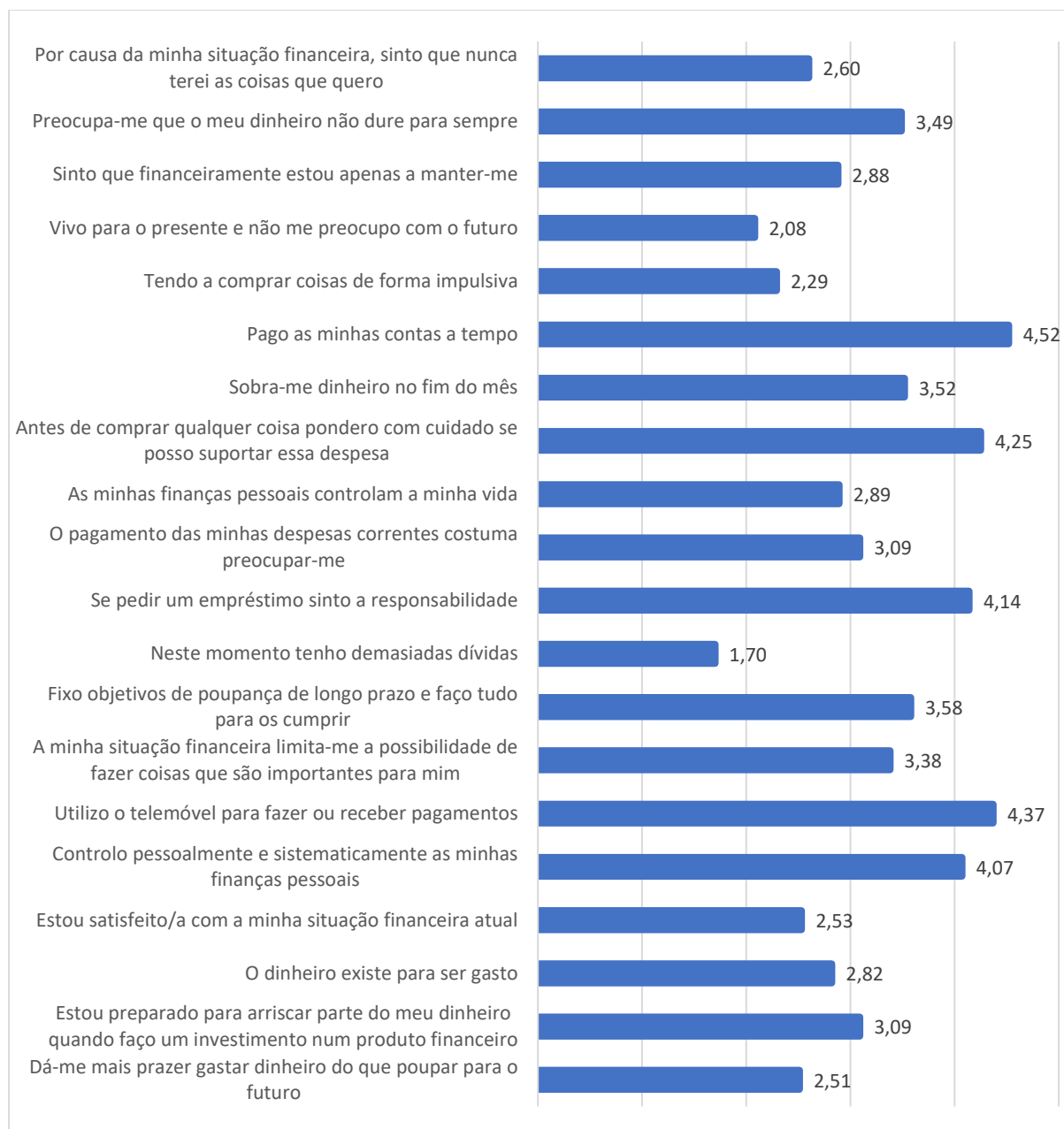
3.3. Indicador de Comportamento Financeiro

Para avaliar os comportamentos dos inquiridos em relação à sua gestão pessoal foi pedido que respondessem a 20 afirmações de acordo com a escala de concordância de Likert de 5 pontos.

Do somatório da pontuação atribuída resultou o indicador de comportamento financeiro, que para a amostra em análise situa-se nos 3,19 pontos (Gráfico 15).

O Gráfico 15 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pela respetiva média atribuída às afirmações do indicador Comportamento Financeiro.

Gráfico 15 - Classificação média atribuída às afirmações do indicador de Comportamento Financeiro



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 15 dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, podemos analisar de uma forma geral que o indicador de comportamento apresenta valores

muito baixos em relação aos valores do indicador de atitude financeira. Os inquiridos manifestam comportamentos menos acertados, exemplo disso é a posição de discordância que tomam em relação às afirmações “Neste momento tenho demasiadas dívidas” (1,70), “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro” (2,08), “Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero” (2,60), “Tendo a comprar coisas de forma impulsiva” (2,29) e ainda “o dinheiro existe para ser gasto” (2,82).

No parágrafo anterior podemos sentir a falta de algum estatuto socioeconómico por parte de alguns inquiridos, conforme as suas respostas, cansados exteriorizam respondendo desta forma, a falta de resiliência em relação as suas vidas, segundo Lewis & Messy (2012) a LF evita o sobre-endividamento das populações proporcionando a segurança financeira de hoje e do amanhã às famílias e contribuindo para o desenvolvimento das sociedades.

Apesar de algumas respostas de inquiridos não terem demonstrado um certo comportamento financeiro não foi assim para todos e podemos comprovar pelas respostas obtidas de outros inquiridos como: “Utilizo o telemóvel para fazer ou receber pagamentos” (4,37), “Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais” (4,07), “Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa” (4,25) e ainda “Pago as minhas contas a tempo” (4,52), podemos ver o inverso do que foi falado anteriormente o cuidado com as finanças pessoais, antes de comprar considera-se se pode ou não comprar, pagar as contas a tempo e para paga-las usar uma ferramenta eletrónica, aqui fica patente um certo cuidado como usam o seu dinheiro, é muito valioso e a pensar no dia de amanhã, talvez a falar a experiência da vida, também e já algum conhecimento de LF. O autor Hogarth (2006) defende de uma maneira lógica que os consumidores com LF tomam melhores decisões para as suas famílias, aumentando a sua segurança económica e bem-estar, contribuindo para comunidades vitais e prósperas, promovendo assim maior desenvolvimento económico.

Tabela 2 - Estatística descritiva do indicador de Comportamento Financeiro

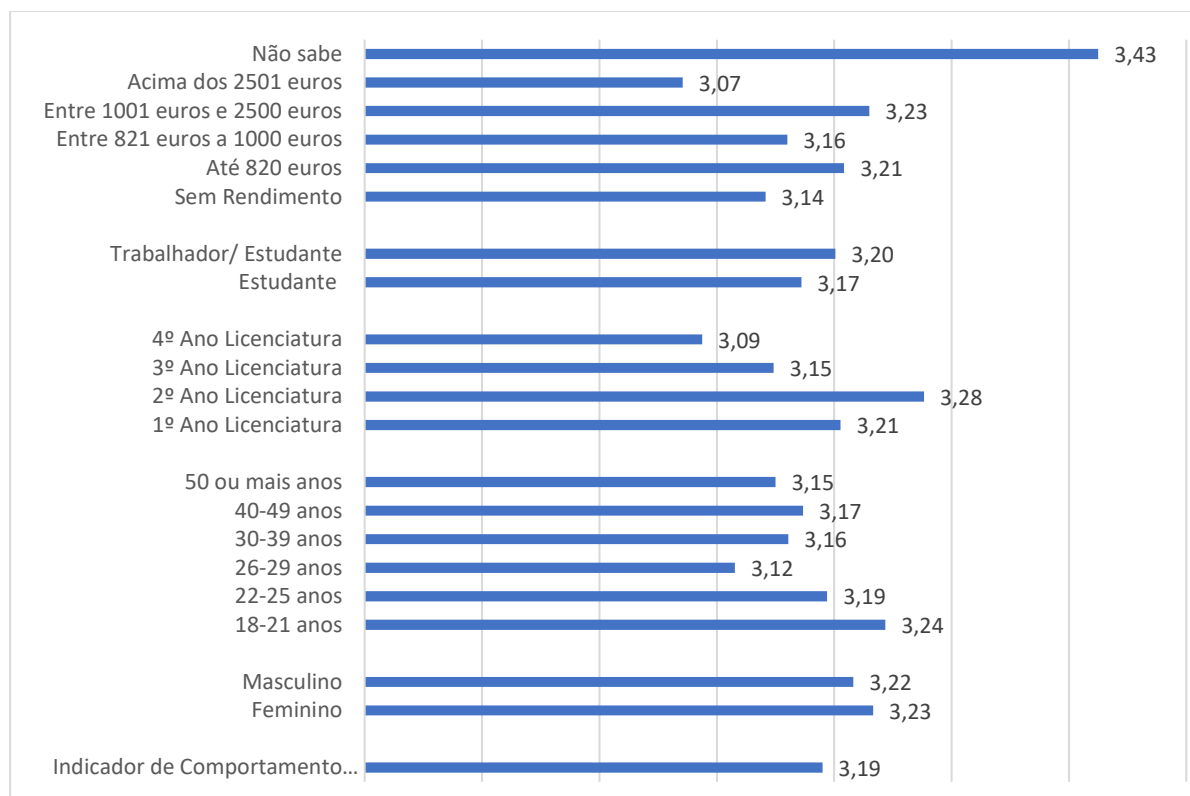
	Mínimo observado	Máximo observado	Média	Mediana	Desvio Padrão
Indicador de Comportamento Financeiro	1,70	4,52	3,19	3,09	1,15

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar na tabela 2, o valor mínimo observado foi de 1,70 referente as escolhas dos inquiridos, já o valor máximo observado foi de 4,52, obtendo uma média de 3,19, a mediana foi de 3,09 e um desvio padrão de 1,15, valores apresentados no Gráfico 15.

O Gráfico 16 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respetivo valor médio relativo ao indicador de Comportamento Financeiro por características sociodemográficas dos inquiridos.

Gráfico 16 - Valor médio relativo ao Indicador de Comportamento Financeiro por características sociodemográficas dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 16 dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, os grupos que apresentam resultados menos favoráveis são os do género masculino com idades entre 26-29 anos, a frequentar o 4º ano de licenciatura, estudantes e com um rendimento mensal bruto acima dos 2501 euros.

O valor médio do indicador de comportamento financeiro é de 3,19, relativamente baixo, os resultados não são muito esclarecedores, uma vez que os inquiridos tiveram 20 afirmações para responderem numa escala de concordância de Likert de 5 pontos e veio a verificar-se que as respostas ficaram muito fragmentadas, ainda assim pelas percentagens evidencia-se que a maioria dos inquiridos são trabalhadores/ estudantes com idades entre os 20 e poucos anos até aos 30 e poucos anos de idade a frequentar o segundo ou terceiro ano de licenciatura, o 4º ano de licenciatura refere-se ao curso de Contabilidade e Finanças Noturno

e com rendimentos médios, uma vez que responderam em relação ao rendimento mensal bruto “Não sabe” com o maior valor médio (3,43) o que levou esta característica sociodemográfica a ficar fracionada. Contudo os dados apontam que grande parte dos inquiridos está em começo de vida, a aprender e a vivenciar as poucas experiências que têm de vida.

Segundo Tavares & Almeida (2021), a LF é descrita como a habilidade de ler, analisar, gerir e comunicar diferentes situações que podem ser desafiadoras na vida dos indivíduos. A experiência adquirida com essas situações leva-os a tomar decisões melhores, resultando no seu bem-estar. Assim, o conhecimento nessa área é considerado um conjunto de competências e aptidões financeiras.

3.4. Indicador de Conhecimento Financeiro

Aos inquiridos foram colocadas 15 questões sobre conhecimentos financeiros, que avaliam não só o conhecimento sobre conceitos como também o retorno e risco num investimento.

A Tabela 3 apresenta o grau de respostas corretas obtidas em cada uma das questões.

Tabela 3 - Tabela síntese de questões sobre o Conhecimento Financeiro

Questão	N=102	%
4.2. Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um? <u>200 euros</u>	100	98,0%
4.3. Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar? <u>Menos do que conseguiram comprar hoje</u>	80	78,4%
4.4. Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros? <u>0%</u>	99	97,1%
4.5. Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos). <u>102 euros</u>	94	92,2%
4.6. E ao fim de 5 anos? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo). <u>Mais de 110 euros</u>	42	41,2%
4.7. Indique quais das seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas (V ou F): Inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente. <u>Verdadeiro</u>	91	89,2%
Um investimento com um retorno elevado tem geralmente associado um elevado risco. <u>Verdadeiro</u>	93	91,2%
Geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações. <u>Verdadeiro</u>	72	70,6%
4.8. Classifique, na escala de 1 a 3, onde 1 (baixo), 2 (médio) e 3 (elevado), as seguintes aplicações financeiras por grau de risco, relativamente a reaver o dinheiro investido: Ações. <u>Elevado</u>	58	56,9%
Obrigações. <u>Elevado</u>	19	18,6%
Certificados de aforro/ Certificados do tesouro. <u>Baixo</u>	56	54,9%
Fundos de investimento. <u>Elevado</u>	30	29,4%
Instrumentos financeiros derivados (ex: CFD, warrants, forex, swaps). <u>Elevado</u>	54	52,9%
Planos de poupança reforma. <u>Baixo</u>	68	66,7%
Depósitos a prazo. <u>Baixo</u>	70	68,6%

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 3 dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, houve uma soma de 1026 respostas corretas (coluna N=102) sobre as quinze perguntas realizadas, que corresponde a uma média de 67,1% de respostas corretas.

A coluna da percentagem reflete o resultado obtido entre a divisão das respostas corretas pelos 102 inquiridos.

Podemos concluir que em média foram respondidas corretamente por inquirido uma média de 10,6 perguntas, o que é muito satisfatório consequência de algum conhecimento e experiência de vida.

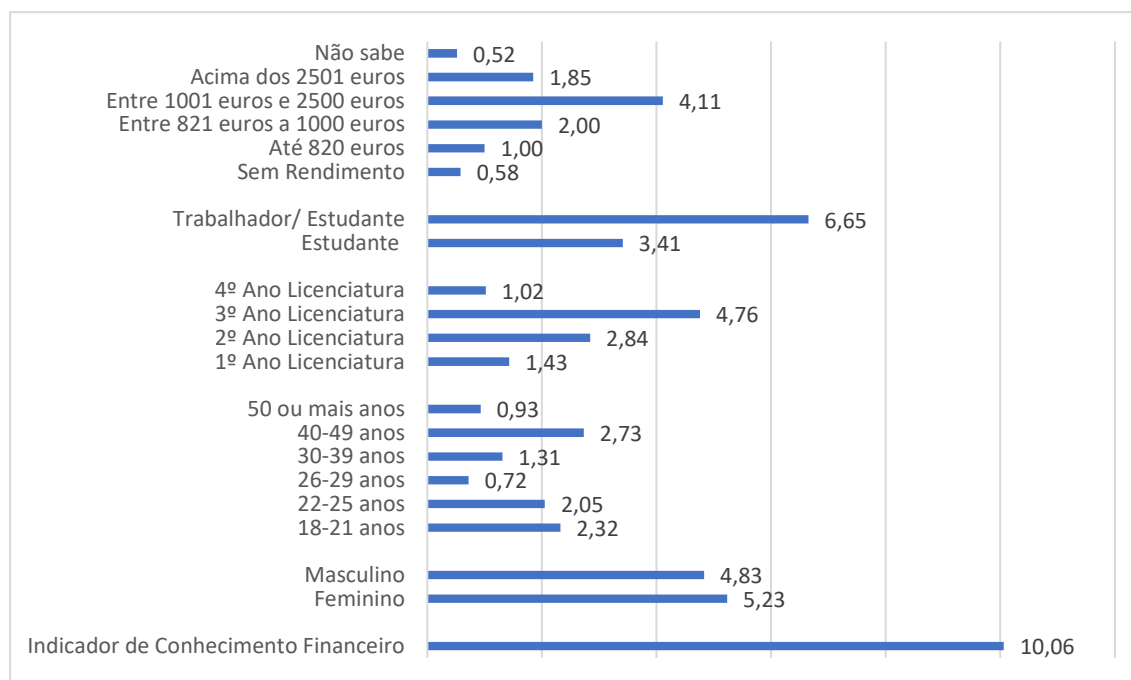
Contudo na questão 4.6. quando é perguntado aos inquiridos “E ao fim de 5 anos?”, num depósito a prazo sem serem cobradas quaisquer comissões e impostos com 42 respostas corretas em 102 inquiridos e uma percentagem de (41,2%), abaixo dos 50% e menos de 50 respostas corretas, errarem mais de metade dos inquiridos e ainda assim esta resposta estava ligada à questão anterior 4.5. e houve 92 respostas corretas em 102 inquiridos, evidencia falta de concentração na resposta, a questão não era assim tão complexa.

Em relação às questões colocadas aos inquiridos sobre as aplicações financeiras por grau de risco (questão 4.8.), demonstra algum desconhecimento nesta área por parte dos inquiridos

e inexperiência ao lidar com aplicações financeiras(obrigações/ fundos investimento/instrumentos financeiros e até mesmo as ações e os certificados de aforro) não acontece o mesmo com os planos de poupança reforma por serem muito pronunciados por parte das entidades bancárias e meios de comunicação social ao incentivar os indivíduos a realizarem para proteger a sua vida futura, com os depósitos a prazo acontece também serem muito divulgados a apelarem aos indivíduos para por a prazo as suas poupanças como também desde muito cedo que ouvimos em nossas casas os nossos pais nos incutirem a fazer um mealheiro ou ainda a dizer-nos que tinham contas a prazo, mesmo pouco que fosse, era uma segurança para um dia mais tarde e não se mexia, e foi ficando nas nossas cabeças esses ensinamentos desde muito cedo.

O Gráfico 17 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respetivo valor médio relativo ao indicador de Conhecimento Financeiro por características sociodemográficas dos inquiridos.

Gráfico 17 - Valor médio relativo ao Indicador de Conhecimento Financeiro por características sociodemográficas dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o gráfico 17 dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, o número médio de respostas corretas foi de 10, sendo maior entre o género feminino com idades compreendidas entre os 40 – 49 anos, que se encontram no 3º ano de licenciatura são

trabalhadores/estudantes e têm rendimentos mensais brutos entre os 1001 euros e 2500 euros.

Tabela 4 - Estatística descritiva do indicador de Conhecimento Financeiro

	Minimo observado	Máximo observado	Média	Mediana	Desvio Padrão
Indicador de Conhecimento Financeiro	0,52	6,65	10,06	2,02	4,36

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar na tabela 4, o valor mínimo observado foi de 0,52 referente as respostas dos inquiridos, já o valor máximo observado foi de 6,65, obtendo uma média de 10,06, a mediana foi de 2,02 e um desvio padrão de 4,36, valores apresentados no Gráfico 17.

Depois de analisados todos os indicadores podemos concluir que os inquiridos tiveram um melhor desempenho no indicador de atitude financeira, como foi demonstrado pelos vários gráficos mostrados anteriormente, pensamos bem, mas age-se não tão bem e aliado ao estatuto socioeconómico, a inexperiência da vida e a falta de LF, reflete-se depois nos nossos comportamentos.

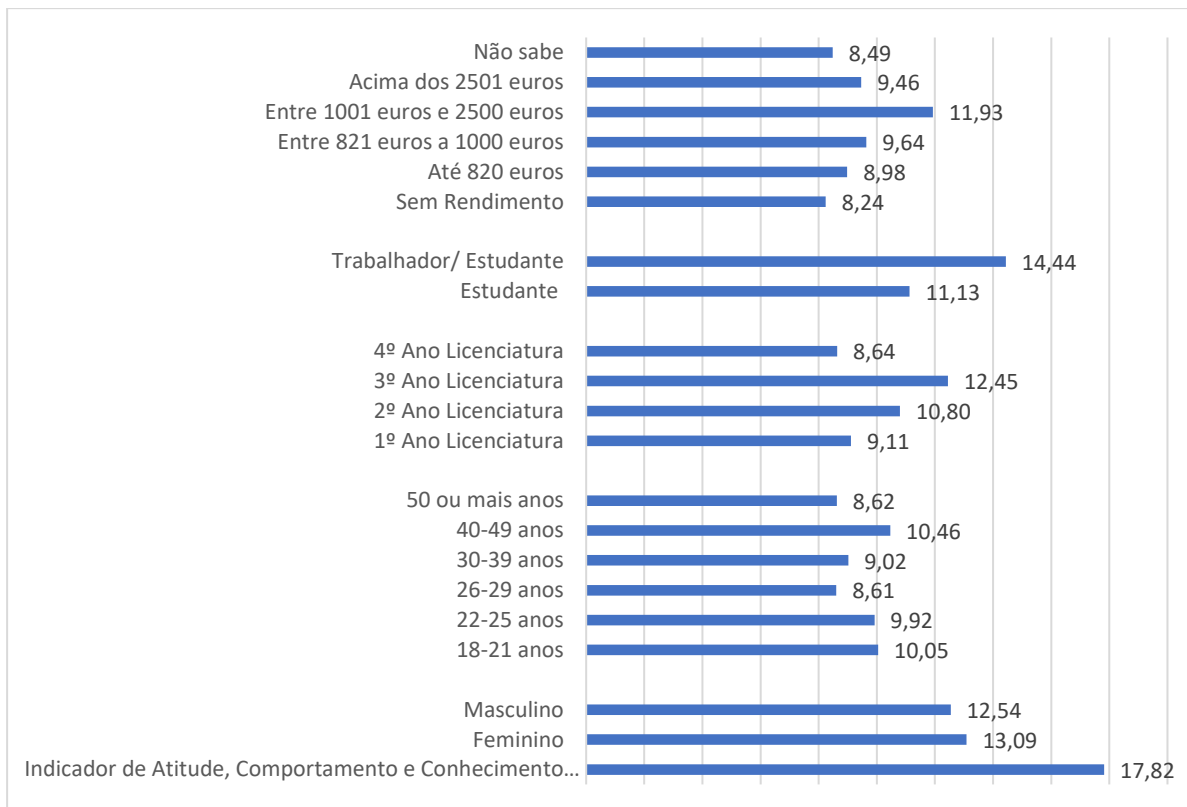
conforme o autor Hogarth (2006) os consumidores com LF tomam melhores decisões para as suas famílias e aumentam a sua segurança económica e bem-estar, para os autores Mandell & Klein (2009), os indivíduos com mais competências financeiras podem tomar melhores decisões e ainda para os autores Gouws & Shuttleworth (2009), o mundo dos negócios está em constante mudança e com abundância de informação, só com LF se consegue estabelecer o equilíbrio entre a relevância da informação e a capacidade de perceção e interpretação desta.

3.5. Indicador de Atitude, Comportamento e Conhecimento Financeiro

A distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respetivo valor médio relativo aos indicadores de Atitude, Comportamento e Conhecimento Financeiro por características sociodemográficas dos inquiridos.

O Gráfico 18 apresenta a distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respetivo valor médio relativo aos indicadores de Atitude, Comportamento e Conhecimento Financeiro por características sociodemográficas dos inquiridos.

Gráfico 18 - Valor médio relativo ao Indicador de atitude, comportamento e conhecimento por características sociodemográficas dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 18 dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada, os grupos que apresentam resultados menos favoráveis são do género masculino, com idades compreendidas entre 26-29 anos, que frequentam o 4º ano de licenciatura são estudantes e não têm rendimento mensal bruto.

Com o objetivo de determinar se a hipótese validada é consistente com os dados observados na amostra, foi realizado vários testes não paramétricos – Teste de Kruskal-Wallis.

Este teste de hipóteses é indicado para testar se K amostras aleatórias independentes são provenientes da mesma população.

$$\begin{cases} H_0 : F(X_1) = F(X_2) = \dots = F(X_k) \\ H_1 : \exists_{i,j} : F(X_i) \neq F(X_j) ; ((i \neq j) \text{ e } i, j = 1, \dots, k) \end{cases}$$

Onde F representa a função de distribuição.

A Tabela 5 apresenta o Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Atitude Financeira/ Situação laboral ou ocupacional.

Tabela 5 – Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Atitude Financeira - Estudante ou Trabalhador/Estudante

Estatísticas de teste ^{a,b}							
	Indicador atitude financeira-importante ter controlo sobre gastos mensais	Indicador atitude financeira-estabelecer metas financeira para futuro	Indicador atitude financeira-importante economizar mensalmente	Indicador atitude financeira-forma como faz gestão dinheiro hoje afetará o seu futuro	Indicador atitude financeira-importante elaborar orçamento mensal	Indicador atitude financeira-recorrer soluções de crédito é importante comparar diferentes ofertas	Indicador atitude financeira-importante ter precauções no acesso a produtos e serviços financeiros
H de Kruskal-Wallis	,027	,011	,000	,212	,443	,353	,138
df	1	1	1	1	1	1	1
Significância Sig.	,870	,915	1,000	,645	,506	,552	,710

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Situação laboral ou ocupacional

Fonte: Elaboração própria, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada.

Nota: Nível de significância de: **p-value<0,05

Na tabela 5, considerando o nível de significância de 5% verificamos que o sig é superior em todos os indicadores de atitude financeira, pelo que não se rejeita H0 concluindo-se que as amostras são provenientes de uma população com a mesma distribuição, ou seja, que não existem diferenças significativas

A Tabela 6 apresenta o Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Atitude Financeira/ Intervalo enquadra rendimento mensal bruto do seu agregado familiar.

Tabela 6 - Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Atitude Financeira/Intervalo enquadra rendimento mensal bruto do seu agregado familiar

Estatísticas de teste ^{a,b}							
	Indicador atitude financeira-importante ter controlo sobre gastos mensais	Indicador atitude financeira-estabelecer metas financeira para futuro	Indicador atitude financeira-importante economizar mensalmente	Indicador atitude financeira-forma como faz gestão dinheiro hoje afetará o seu futuro	Indicador atitude financeira-importante elaborar orçamento mensal	Indicador atitude financeira-recorrer soluções de crédito é importante comparar diferentes ofertas	Indicador atitude financeira-importante ter precauções no acesso a produtos e serviços financeiros
H de Kruskal-Wallis	8,509	,386	6,573	6,507	4,365	7,383	4,692
df	5	5	5	5	5	5	5
Significância Sig.	,130	,996	,254	,260	,498	,194	,455

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Intervalo enquadra rendimento mensal bruto do seu agregado familiar

Fonte: Elaboração própria, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada.

Nota: Nível de significância de: **p-value<0,05

Na tabela 6, considerando o nível de significância de 5% verificamos que o sig é superior em todos os indicadores de atitude financeira, pelo que não se rejeita H0 concluindo-se que as amostras são provenientes de uma população com a mesma distribuição, ou seja, que não existem diferenças significativas

A Tabela 7 apresenta o Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Comportamento Financeiro/ Situação laboral ou ocupacional.

Tabela 7 - Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Comportamento Financeiro - Estudante ou Trabalhador/Estudante

Estatísticas de teste^{a,b}

	Indicador de comportamento financeiro-estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro	Indicador de comportamento financeiro-estou satisfeito/a com a minha situação financeira atual	Indicador de comportamento financeiro-estou pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a utilizar o telemóvel para fazer ou receber pagamentos	Indicador de comportamento financeiro-estou a limitar-me a fazer coisas que são importantes para mim	Indicador de comportamento financeiro-estou a poupar de longo prazo e faço tudo para os cumprir	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas neste momento	Indicador de comportamento financeiro-estou a pedir um empréstimo sinto a responsabilidade	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais	Indicador de comportamento financeiro-estou a controlar as minhas despesas pessoais
H de Kruskal-Wallis	,171	1,332	1,329	,001	,000	,438	1,849	,554	6,419	1,290	,456	3,422	,832	5,188	,128	1,345	,034	,104	,090	7,630
df	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Significância Sig.	,679	,249	,249	,977	,994	,508	,174	,457	,011	,256	,499	,064	,362	,023	,721	,246	,853	,747	,765	,006

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Situação laboral ou ocupacional

Fonte: Elaboração própria, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada.

Nota: Nível de significância de: **p-value<0,05

Na tabela 7, considerando o nível de significância de 5% verificamos que o sig é superior na maioria dos indicadores de comportamento financeiro, pelo que não se rejeita H0 concluindo-se que as amostras são provenientes de uma população com a mesma distribuição, ou seja, que não existem diferenças significativas

A Tabela 8 apresenta o Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Conhecimento Financeiro/ Situação laboral ou ocupacional.

Tabela 8 - Teste Kruskal-Wallis ao indicador de Conhecimento Financeiro – Estudante ou Trabalhador/Estudante

Estatísticas de teste ^{a,b}										
	Indicador conhecimento financeiro- como avalia os seus conhecimentos financeiros quando comparado com a média da população portuguesa	Indicador conhecimento financeiro- suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar?	Indicador conhecimento financeiro- e ao fim de 5 anos? (não são cobradas comissões nem impostos e no fim de cada ano o valor dos juros fica nesse mesmo depósito a prazo)	Indicador conhecimento financeiro- aplicação financeira por grau de risco (reaver o dinheiro investido)- ações	Indicador conhecimento financeiro- aplicação financeira por grau de risco (reaver o dinheiro investido)- obrigações	Indicador conhecimento financeiro- aplicação financeira por grau de risco (reaver o dinheiro investido)- certificados de aforro- certificados do tesouro	Indicador conhecimento financeiro- aplicação financeira por grau de risco (reaver o dinheiro investido)- fundos de investimento	Indicador conhecimento financeiro- aplicação financeira por grau de risco (reaver o dinheiro investido)- instrumentos financeiros derivados CFD- Warrants- Forex-Swaps	Indicador conhecimento financeiro- aplicação financeira por grau de risco (reaver o dinheiro investido)- planos de poupança reforma	Indicador conhecimento financeiro- aplicação financeira por grau de risco (reaver o dinheiro investido)- depósitos a prazo
H de Kruskal-Wallis	4,261	,039	7,132	1,088	1,522	7,289	1,181	,037	4,787	4,428
df	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Significância Sig.	,039	,844	,008	,297	,217	,007	,277	,847	,029	,035

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Situacao laboral ou ocupacional

Fonte: Elaboração própria, dos 102 estudantes que compõem a amostra selecionada.

Nota: Nível de significância de: **p-value<0,05

Na tabela 8, considerando o nível de significância de 5% verificamos que o sig é superior em alguns indicadores de conhecimento financeiro, pelo que não se rejeita H0 concluindo-se que as amostras são provenientes de uma população com a mesma distribuição, ou seja, que não existem diferenças significativas

Conclusão e Investigações Futuras, referindo limitações do estudo

A tomada de decisão é um processo que tem impacto tanto no presente como no futuro. Grande parte das decisões financeiras são cada vez mais complexas e exigentes, exigindo mais do que apenas intuição para que se possam fazer escolhas acertadas. Nesse sentido, a LF que cada indivíduo possui deve ser vista como um fator essencial para a gestão da sua vida quotidiana, para o bem-estar coletivo da sociedade e para o desempenho económico das nações.

Segundo Tavares & Almeida (2021), a crise económico-financeira de 2007, com os seus impactos duradouros e as consequências que gerou na vida das pessoas, trouxe instabilidade e insegurança que se fazem sentir até hoje, incentivando-as a pensar mais cuidadosamente sobre como gerir bem o seu dinheiro. Os autores defendem que a investigação realizada ao longo do tempo permite concluir que a LF vai além de simplesmente "contar tostões"; trata-se de adquirir conhecimento especializado na área.

A LF não é só o conhecimento académico adquirido é também a curiosidade demonstrada em saber, um leque de experiências vivenciadas ao longo da vida dos indivíduos que os levam a tomar uma outra consciência, uma outra visão e aplicam no seu dia a dia.

A tomada de uma decisão afeta a vida de hoje e do amanhã, não basta termos a percepção que vai correr bem, na tomada de decisão de carácter financeiro é necessário sermos rigorosos e haver conhecimento, neste sentido, a LF é muito importante nas nossas vidas, no nosso dia a dia, nas sociedades e no desempenho económico das nações.

Embora a LF tenha ganhado relevância, os estudos disponíveis sobre o tema são limitados e frequentemente centrados em assuntos muito específicos. Por isso, é essencial realizar uma pesquisa que contribua para o desenvolvimento dessa área, especialmente direcionada para os estudantes. Para muitos, o primeiro contato com questões financeiras ocorre ao ingressar no ensino superior, quando precisam começar a gerir seu próprio orçamento.

Este trabalho começou com uma revisão da literatura dando a conhecer o conceito de Literacia, de LF, a sua importância, benefícios e contributos, depois foi dado a conhecer a evolução e programas existentes para o crescimento da LF em Portugal e este capítulo terminou com estudos sobre o nível da LF no ensino superior.

No segundo capítulo foi apresentado a metodologia do trabalho, com a apresentação dos objetivos de estudo, do método de recolha de dados, da técnica de pesquisa utilizada que foi o questionário e por fim foi falado na população alvo que foram todos os estudantes que

frequentam as licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais bem como da amostra final que foram 102 respostas válidas ao questionário.

No terceiro capítulo foram apresentados e discutidos os resultados obtidos depois a conclusão do trabalho e por fim apresentadas também as limitações do trabalho e futuras investigações a desenvolver.

Pegando em três parágrafos atrás, este estudo teve como objetivo analisar os conhecimentos sobre a LF dos estudantes que frequentam todas as licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal. Para a concretização do objetivo do estudo foi formulada a seguinte pergunta de investigação: Qual o nível de LF dos estudantes que frequentam as licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico Setúbal?

Para além do objetivo principal, o estudo teve como objetivos secundários analisar se as variáveis sociodemográficas influenciam o nível de LF, como sejam o género, a idade, o ano de licenciatura, a situação laboral ou ocupacional do estudante e ainda o valor do rendimento bruto mensal do agregado familiar.

A técnica utilizada na recolha de dados foi o inquérito por questionário, que incluiu questões para caracterizar o perfil dos entrevistados, suas atitudes em relação a finanças, economia e dinheiro, além de questões sobre comportamento e conhecimento financeiro.

Para o estudo empírico foi selecionada uma população constituída por 1816 estudantes, que frequentavam todas as licenciaturas da ESCE do IPS. Posteriormente, foram enviados questionários por e-mail, a todos os estudantes, tendo-se obtido 103 respostas ao questionário, de estudantes distintos, contudo a amostra final desta investigação foi de 102 respostas

Foram realizados a distribuição da amostra (102 estudantes) pelo respetivo valor médio em relação aos indicadores de Atitude, Comportamento e Conhecimento Financeiro/ características sociodemográficas.

Com o objetivo de determinar se a hipótese validada era consistente com os dados observados na amostra, foram realizados vários testes não paramétricos – Teste de Kruskal-Wallis.

Os testes não paramétricos Kruskal-Wallis foram realizados aos indicadores atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro juntamente com as variáveis rendimento mensal bruto do agregado familiar e à situação laboral ou ocupacional.

Os resultados demonstram que existe alguma atitude financeira por parte dos inquiridos, contudo não deram muita importância ao facto de elaborar um orçamento mensal.

No indicador de comportamento financeiro o desempenho dos inquiridos foi muito distinto pelos 3,19 de média obtida, se por um lado há a preocupação da poupança e das contas em dia, por outro a despreocupação, demonstra a disparidade de idades, o começo de vida para alguns e a estabilidade de vida para outros inquiridos.

As características sociodemográficas como género, idade e o estatuto socioeconómico têm bastante influência em relação ao nível de LF dos inquiridos. Pires (2014)

No indicador de conhecimento financeiro foram respondidas corretamente uma média de 10 respostas por inquirido, o que é muito satisfatório consequência de algum conhecimento, experiência e estatuto socioeconómico, conforme PNFF (2021) o rendimento está positivamente relacionado com o nível de literacia.

Apesar de haver alguma atitude, notou-se pouco comportamento e falta de conhecimento financeiro, deve-se ao início de vida para muitos inquiridos, a nível geográfico vive-se num distrito com muitas carências socioeconómicas e se em algum indicador/variável notou-se alguma evidência contrária, talvez se deva ao facto de muitos inquiridos serem trabalhadores –estudantes com alguma experiência de vida.

Concluindo e pelos resultados apresentados também nas várias tabelas não se conseguiu comprovar que a amostra de 102 estudantes para nível de significância de: $**p\text{-value}<0,05$ era inferior, pelo contrário, verificou-se muitas vezes que o sig era superior nos indicadores, pelo que nunca se rejeitou H_0 finalizando que as amostras eram provenientes de uma população com a mesma distribuição, ou seja, que não existiam diferenças significativas comprovadas.

É evidenciada a falta de conhecimentos sobre a LF dos estudantes que frequentam todas as licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal.

Uma das limitações do estudo foi a falta de aceitação por parte dos inquiridos ao responder ao inquérito por questionário com base em 1816 estudantes inscritos a 31 dezembro de 2023 na ESCE/IPS.

Com uma amostra pouco representativa, não foi possível analisar os estudantes de licenciatura por área de curso, era um dos objetos pretendidos ser analisado e em consequência disso acabou por ser outra das limitações do estudo.

Se parece evidente que o interesse por este domínio de investigação tem crescido exponencialmente nos últimos anos, também é uma evidência que a pesquisa empírica é ainda manifestamente insuficiente, Azevedo & Sardinha (2009)

Como investigação futura e aproveitando a limitação anteriormente mencionada elaborar um estudo analisando os níveis de LF dos estudantes da ESCE/IPS por área de curso e dar

continuidade aos estudos académicos sobre a temática Literacia Financeira que por muitos que venham a existir, serão sempre poucos.

Referências Bibliográficas

Atkinson & Messy (2012). OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions No. 15. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education, Pilot Study

Azevedo, F. (2009). Literacias: contextos e práticas. In modelos e práticas em literacia (pp. 1–16). Lidel - Edições Técnicas

Azevedo, F. & Sardinha, M.G. (2009). Modelos e Práticas em Literacia. Capítulo 15 (pp.179-194). Lidel

Banco de Portugal. (abril, 2023). Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2010.

https://www.bportugal.pt/sites/default/files/relatorio_do_inquerito_a_literacia_financeira_da_populacao_portuguesa_2010.pdf

Barbosa, T.F. & Guerra, D. S. & Jacob, K.G. & Bianchi, P. (2021). Educação Financeira: Pesquisa e análise do conhecimento e planeamento financeiro dos alunos de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. Ciência Dinâmica – Revista Científica Eletrônica Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. 19ª Edição 2021. Ano XII – nº 1. ISSN – 2176-6509

Batista, B.F. & Rodrigues, D. & Moreira, E. & Silva, F. (2021). Técnicas de Recolha de Dados em Investigação: Inquirir por Questionário e/ou Inquirir por Entrevista? - Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto SFRH/BD/147769/2019 e do projeto SFRH/BD/149634/2019. Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados (Vol. 2). UA Editora. Universidade de Aveiro. ISBN: 978-972-789-677-6. Depósito legal: 480723/21. DOI: <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>

Benavente, A. & Rosa, A. & Costa, AF. & Ávila, P. (1996). A Literacia em Portugal: Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica, Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação, Conselho Nacional de Educação, ISBN -972-31-0713-9

Bernhard, R. & Fraga, E.A.G. & Moraes, R.P.G. & Cruz, A.N. & Rodrigues, B. S. & Ribeiro, G. C. & Lima, L.S. & Holanda, R. M. & Lopes, S.F.M. & Barbosa, S.S. & Seixas, T. B. & Silva, W. P. & Freitas, S.R.S. (2023). O conhecimento dos alunos do ensino médio do interior do estado do Amazonas sobre educação financeira. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, e18612240132, 2023. (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40132>

Calcagno & Monticone (2015). Financial Literacy and the demand for financial advice. Journal of Banking & Finance, Volume 50, pp. 363-380. January 2015

Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). Metodologia da Investigação - Guia para Auto - Aprendizagem (2.a Edição). Universidade Aberta

Charrua, V.M.V. (2011) Questões metodológicas. Métodos de Análise: Intensiva e Extensiva. Capítulo I (pp. 1–15). Universidade de Évora

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/12149/38/Cap%C3%ADtulo%20I%20-%20Quest%C3%B5es%20Metodol%C3%B3gicas.pdf>

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students. *Financial Services Review*, 7(2), pp. 107–128.
[https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)

Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. Plano Nacional de Formação Financeira 2016-2020 (abril, 2023). Linhas de Orientação.
<https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2018-05/pnff16-20.pdf>

Consumer Financial Protection Bureau. (maio, 2023). Financial report of the Consumer Financial Protection Bureau. Fiscal year 2015.
https://files.consumerfinance.gov/f/201511_cfpb_report_fiscal-year-2015.pdf
<https://pt.wikipedia.org/wiki/PSPP>

Coutinho, C. P. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e prática. Edições Almedina, S.A.

Coutinho, C. P. (2018). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e Prática. Edições Almedina, S.A.

Dias, M.I.C. (1994). O Inquérito por Questionário: Problemas Teóricos e Metodológicos Gerais. Relatório apresentado para efeitos do disposto do nº 1 do art.º 58º do Decreto-Lei nº 448/79 de 13 de novembro. Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Dias, P. (2022). Literacia, Resiliência e Bem-Estar Financeiro nos Estudantes do Ensino Superior. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas. Instituto Superior de Administração e Gestão, fevereiro de 2022

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. (2018b). Porto Editora.
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/literacia>

Fowler, F. J. (2009). *Survey Research Methods*. Thousand Oaks. Sage Publications, Inc.

Garg, N., & Singh, S. (2018). Financial literacy among youth. *International Journal of Social Economics*, 45(1), pp.173-186. <https://doi.org/10.1108/IJSE-11-2016-0303>

Grifoni & Messy (2012). OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions No. 16. Current Status of National Strategies for Financial Education: A Comparative Analysis and Relevant Practices

Gouws & Shuttleworth (2009). Financial literacy: An interface between financial information and decision-makers in organisations. *Southern African Business Review* Volume 13 Number 2 2009

Hill, M. M. & Hill, A. (2008). *Investigação por questionário* (2.ª ed.). Edições Sílabo

Hogarth, J. (2006). Financial Education and Economic Development. Improving Financial Literacy. International Conference hosted by the Russian G8 Presidency in Cooperation with the OECD

Ijaz, S. & Farooq, S. & Yousaf, T. (2022). Analysis of the Impact of Financial Literacy on Financial Inclusion: A Comparative Study of Students Having Business and Non-Business Education Background. *Journal of ISOSS*. January 2022. Vol. 8(3), pp.199-214.

<https://www.researchgate.net/publication/376990989>

InfoEscola. (setembro, 2023). Correção Monetária.
<https://www.infoescola.com/economia/correcao-monetaria/>

Kirsch, I. (2001), The International Adult Literacy Survey (IALS): Understanding What Was Measured, Research Report, december 2001, RR-01-25

Klapper, Lusardi & Panos (2012). Financial Literacy and the Financial Crisis. Working Paper 17930. <http://www.nber.org/papers/w17930>
National Bureau of Economic Research. 1050 Massachusetts Avenue. Cambridge, MA 02138. march 2012

Lewis, S. & Messy, F. (2012), Financial Education, Savings and Investments: Na literate manager, in Accounting Forum, 30, pp. 179-191.

Líder Magazine. (abril, 2023). Como aumentar a literacia financeira dos portugueses?
<https://lidermagazine.sapo.pt/como-aumentar-a-literacia-financieira-dos-portugueses/>

Líder Magazine. (abril, 2023). Artigos de Henrique Tomé.
<https://lidermagazine.sapo.pt/autor/henrique-tome/>

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011a). Financial Literacy and retirement planning in the United States. Journal of Pension Economics and Finance, 10(4), pp. 509–525.
<https://doi.org/10.1017/S147474721100045X>

Lusardi & Tufano (2015). Debt Literacy, financial experiences, and overindebtedness. Journal of Pension Economics & Finance , Volume 14 , Special Issue 4: Household Finance, october 2015, pp. 332 - 368
DOI: <https://doi.org/10.1017/S1474747215000232>

Mandell & Klein (2009). The Impact of Financial Literacy Education on Subsequent Financial Behavior. Journal of Financial Counseling and Planning Volume 20, Issue 1 2009

Messy & Monticone (2016). OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions No. 40. Financial Education Policies in Asia and the Pacific

Monticone, C. (2015). How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy? The Journal of Consumer Affairs, 44(2), pp. 403-422. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x>

OCDE, 2013, PISA 2012 Financial Literacy Framework, PISA 2012 Assessment and Analytical Framework – © OECD 2013,
<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/PISA2012FrameworkLiteracy.pdf>

OCDE (2017). Retrato económico de Portugal. Panorama Económico de Portugal.
<https://www.oecd.org/economy/surveys/Portugal-2017-OECD-economic-survey-overview-portuguese.pdf>

OECD (2018), OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion. <http://www.oecd.org/financial/education/2018-INFE-FinLit-Measurement-Toolkit.pdf>.

OCDE (2020), OECD/INFE (2020a) International Survey of Adult Financial Literacy. 78.

OECD/INFE (2020b) International Survey of Adult Financial Literacy. <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.pdf>

Oliveira, M.G. & Pereira, C.C. & Vieira, E.T. & França, J.A. (2022). Educação Financeira: Percepção de Alunos da Educação Superior sobre sua Relevância na Gestão Financeira Pessoal. 22ª USP International Conference in Accounting. Accounting in favor of sustainable development. São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Pires, V. (2014). O Nível de Literacia Financeira entre os Estudantes do Ensino Superior em Portugal. Dissertação de Mestrado em Análise Financeira/ 4ª edição. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Instituto Politécnico de Coimbra

PNFF (2021). Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2020, junho 2021

Plano Nacional de Formação Financeira 2021-2025. (abril, 2023). Linhas de Orientação (Documento de reflexão). https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2021-11/plano_nacional_de_formacao_financeira_2021-2025.pdf

Potrich, A. C.G. & Vieira, K. M & Mendes -Da- Silva, W. (2016). Development of a Financial Literacy model for university students. Management Research Review Vol. 39 No. 3, 2016 pp. 356-376. © Emerald Group Publishing Limited 2040-8269. DOI 10.1108/MRR-06-2014-0143

Pukhlova, I. (2021). A Literacia Financeira e o seu impacto na tomada de decisões financeiras, Dissertação de Mestrado, Mestrado em Gestão e Negócios. Escola de Economia e Gestão. Universidade do Minho.

Raíno, N. & Santos, T. & Sousa, M. & Tavares, D., (2017) A Literacia Financeira e as Necessidades de Formação dos Estudantes do Ensino Superior – VI Conferência Internacional - Investigação, Práticas e Contextos em Educação. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Instituto Politécnico de Leiria

Sá, J.R.A.M. (2023). A Literacia Financeira entre os Alunos do Ensino Superior. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Finanças. Escola de Economia e Gestão. Universidade do Minho, abril de 2023

Saber De Contas. (outubro, 2023). O que é a Literacia Financeira e como melhorar a sua? <https://www.saberdecontas.pt/o-que-e-a-literacia-financeira-como-melhorar-a-sua/>

Saber De Contas. (outubro, 2023). Quais as vantagens de pedir um empréstimo? <https://www.saberdecontas.pt/quais-as-vantagens-de-pedir-um-emprestimo/>

Santos, A. (2015). Literacia Financeira- O caso dos alunos dos cursos da área financeira da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças. Instituto Politécnico de Setúbal

Souza, M. (2013). O Uso do Crédito pelo Consumidor: Percepções Multifacetadas de um Fenômeno Intertemporal. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, março de 2013

Tavares, F.O. & Almeida, L.G. & Cunha, M.N. (2019). Financial Literacy: Study of a University Students Sample. International Journal of Environmental & Science Education e-ISSN: 1306-3065 2019, Vol. 14, No. 9, pp. 499-510

Tavares, F. O. & Almeida, L. G. (2021). A Literacia Financeira: Uma Revisão de Literatura, Percursos & Ideias, Vol. 11, pp. 73-88. IS CET – High Institute of Business and Tourism Sciences

Todos Contam. (março, 2023). Quem somos. O Portal Todos Contam é o portal do Plano Nacional de Formação Financeira <https://www.todoscontam.pt/quem-somos>

Todos Contam. (março, 2023.). Reunião da International Network on Financial Education. <https://www.todoscontam.pt/pt-pt/noticias/reuniao-da-international-network-financial-education>

Todos Contam. (março, 2023). Conselho Nacional de Supervisores Financeiros publica relatório de atividades de 2021 do Plano Nacional de Formação Financeira. <https://www.todoscontam.pt/pt-pt/noticias/cnsf-publica-relatorio-de-atividades-de-2021-do-plano-nacional-de-formacao-financeira>

Todos Contam. (março, 2023). Plano Nacional de Formação Financeira. Programa de atividades 2022. <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2022-06/programapnff2022.pdf>

Todos Contam. (abril, 2023). Áreas de Formação. E-Learning. <https://elearning.todoscontam.pt/#areas-formacao>

Vagas For Busines. (setembro, 2023). Entrevista Semiestruturada: Aprenda como fazer e quando deve aplicar. <https://forbusiness.vagas.com.br/blog/entrevista-semiestruturada/>

Vieira, S. (2016). Introdução à Bioestatística. Elsevier Editora LTDA.

Vita, E. (2017). Análise da Literacia Financeira no setor bancário angolano. Dissertação de Mestrado em Gestão de Empresas. Universidade Lusófona.

Wikipédia. (maio, 2023). Pesquisa de mercado quantitativa. https://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa_de_mercado_quantitativa

Wikipédia. (setembro, 2023). Pesquisa de opinião. https://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa_de_opiniao

Xu, L. & Zia, B. (2012), Financial Literacy around the world: An overview of the evidence with practical suggestions for the way forward, Policy Research Working Paper, 6107, World Bank.

Anexos

Anexo I - Parecer Comissão Ética



Identificação do documento: CE-IPS – PI nº 101A/05/2024

Título do projeto: Literacia Financeira: O Caso dos Estudantes da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal

Investigador principal: Sandra Marina Apolinário Mogo Fernandes Dias

Orientadores científicos: Professora Doutora Susana Maria Teixeira da Silva

Unidade Orgânica do IPS: ESCE/IPS

ANÁLISE E JUSTIFICAÇÃO DO PARECER

Documentos recebidos

Foram recebidos os seguintes documentos:

- Requerimento dirigido à presidente da CE-IPS;
- Formulário de pedido de parecer para projetos de investigação, incluindo:
 - o Cronograma (Anexo I);
 - o Questionário (Anexo II)
 - o Termo de responsabilidade (Anexo III)
 - o Parecer do Encarregado de Proteção dos Dados (Anexo IV);
 - o Curriculum Vitae da investigadora principal (Anexo V).

Análise e justificação do Parecer

1. O estudo é proposto pela estudante de mestrado Sandra Marina Apolinário Mogo Fernandes Dias, no âmbito do Mestrado em Mestrado Contabilidade e Finanças, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), através da Escola Superior Ciências Empresariais (ESCE). É apresentado o CV da aluna e o link para Ciência Vitae da orientadora. O estudo tem como objetivo analisar os conhecimentos sobre a literacia financeira dos estudantes que frequentam todas as licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS).
2. Foram supridos os aspetos identificados no parecer anterior, em concreto: anonimização, tempo estimado de resposta e envio de duplicado do consentimento. Considera-se que a carta explicativa com informação dirigida aos participantes está apresentada na página de rosto do questionário, contendo os elementos principais. O formulário de consentimento informado é parte integrante da página de rosto do questionário / carta explicativa.

Parecer

Em conclusão, a CE-IPS considera que o estudo preenche os requisitos éticos, relativos à proteção dos direitos dos participantes, pelo que emite parecer favorável para a realização do estudo, nos termos ora apreciados.

Aprovado pela CE-IPS em reunião plenária.

Presidente da CE

Apêndices

Apêndice I - Questionário do estudo

23/05/24, 20:59

LITERACIA FINANCEIRA: O CASO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS DO INSTI...

LITERACIA FINANCEIRA: O CASO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS DO INSTITUTO POLITÉCNICO SETÚBAL

Caro(a) participante,

No âmbito da Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças da Escola Superior Ciências Empresariais, a presente investigação tem como objetivo analisar os conhecimentos sobre Literacia Financeira, especificamente, o caso dos estudantes que frequentam as Licenciaturas da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal.

Solicitando, desta forma, a sua participação voluntária através do preenchimento deste inquérito por questionário que demorará cerca de quinze minutos a responder, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados concedidos. A resposta a este inquérito por questionário será unívoca, limitando a uma única resposta por participante e manifestado o seu consentimento informado e inequívoco, no âmbito do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), quanto à utilização da informação nele constante, destina-se exclusivamente para fins de investigação. Assegurando, ainda, que têm a opção de responder não participo voluntariamente à 1ª questão, em baixo de resposta obrigatória, terminando assim o questionário para si, assim como a eventual desistência da sua parte em qualquer altura, será imediatamente aceite e não terá quaisquer consequências.

Após a submissão do questionário, será automaticamente enviado uma cópia do consentimento informado do participante, bem como as respostas submetidas pelo mesmo. Para isso, é necessário que o participante forneça um endereço de e-mail, conforme as configurações do questionário, os inquiridos para responderem terão sempre que iniciar sessão no Google, através dum link disponibilizado no seu e-mail académico e após o envio deste, terão trinta dias para responder ao inquérito por questionário.

Os dados recolhidos poderão ser apresentados ou divulgados em conferências ou revistas científicas sem nunca divulgar a identidade dos participantes, sendo os mesmos arquivados no computador da investigadora principal protegido por password e destruídos após a conclusão do estudo no prazo máximo de um ano, sendo aplicada a Política de Proteção de Dados do IPS (consultável em www.ips.pt).

Para qualquer reclamação ou queixa deverá utilizar os e-mails:

comissao.etica@ips.pt

Sandra Dias: 210312003@estudantes.ips.pt (responsável pelo tratamento dos dados)

Caso tenha alguma dúvida, disponha por favor.

Equipa de investigação:

Professora Doutora Susana Silva (orientadora científica)

Sandra Marina Apolinário Mogo Fernandes Dias (investigadora principal)

Agradeço, desde já, a sua participação.

smamfdias@gmail.com [Mudar de conta](#)



* Indica uma pergunta obrigatória

Email *

Registrar smamfdias@gmail.com como o email a incluir na minha resposta



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScC5QiAY8l_BBBp-nf3ZNwZ6G0QIU1LOjzT_Xz9QwDpZwxWwA/viewform

1/3

Declaro ter lido e compreendido esta página e participo voluntariamente (campo de preenchimento obrigatório).

- Sim
- Não

[Seguinte](#)

Página 1 de 2

[Limpar formulário](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



LITERACIA FINANCEIRA: O CASO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS DO INSTITUTO POLITÉCNICO SETÚBAL

smamfdias@gmail.com [Mudar de conta](#)



O seu email será registado quando enviar este formulário

LITERACIA FINANCEIRA: O CASO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS DO INSTITUTO POLITÉCNICO SETÚBAL

1. Perfil do Entrevistado

1.1. Género:

- Masculino
- Feminino
- Outro

1.2. Idade:

- 18-21
- 22-25
- 26-29
- 30-39
- 40-49
- 50 ou mais

1.3. Licenciatura que frequenta:

- Licenciatura Contabilidade e Finanças
- Licenciatura Contabilidade e Finanças Noturno
- Licenciatura Gestão da Distribuição e da Logística
- Licenciatura Gestão da Distribuição e da Logística Pós-Laboral
- Licenciatura Gestão de Recursos Humanos
- Licenciatura Gestão de Recursos Humanos Pós-Laboral
- Licenciatura Gestão de Sistemas de Informação
- Licenciatura Marketing



1.4. Qual o ano de frequência?

- 1º Ano
- 2º Ano
- 3º Ano
- 4º Ano

1.5. Em que situação [laboral] ou ocupacional se encontra?

- Estudante
- Trabalhador/ Estudante

1.6. Qual o intervalo em que se enquadra o rendimento mensal bruto do seu agregado familiar?

- Sem Rendimento
- Até 820 euros
- Entre 821 euros a 1000 euros
- Entre 1001 euros e 2500 euros
- Acima dos 2501 euros
- Não sabe

1.7. Têm alguma experiência de trabalho nas áreas de gestão, economia ou finanças?

- Sim, inferior a um ano
- Sim, superior a um ano
- Não

1.8. Têm interesse em estar atualizada(o) relativamente a notícias sobre finanças e/ou economia?

- Sim, com regularidade
- Sim, pouca regularidade
- Não



1.9. Quem é responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro, no seu agregado familiar?

- Toma as decisões sozinho/a
- Toma as decisões em conjunto com o seu conjugue/companheiro/a
- As decisões são tomadas por outra pessoa

1.10. Alguma das seguintes afirmações se aplica a si ou ao seu agregado familiar? (Poderá responder a mais do que uma opção)

- Faz um plano para gerir o seu rendimento e as despesas
- Toma nota das suas despesas
- Separa o dinheiro para pagar as suas contas e os gastos do dia-a-dia
- Toma nota das contas que terá de pagar de forma a não se esquecer
- Utiliza a aplicação (app) do banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar as despesas
- Têm pagamentos automáticos para despesas regulares
- Nenhuma das afirmações se aplica

1.11. É titular de contas de depósito à ordem?

- Uma
- Mais do que uma
- Nenhuma

1.12. Com que frequência controla os seus movimentos e o saldo da sua principal conta bancária?

- Diariamente
- Mais do que uma vez por semana
- Mais do que uma vez por mês
- Menos do que uma vez por mês
- Nunca



2. Indicador de atitude financeira

2.1. Numa escala de 1 a 5, como se identifica as seguintes afirmações? 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

	1	2	3	4	5
É importante ter controlo sobre os gastos mensais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É importante estabelecer metas financeiras para o futuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É importante economizar mensalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A forma como faz a gestão do seu dinheiro hoje afetará o seu futuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É importante elaborar um orçamento mensal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao recorrer a soluções de crédito é importante comparar diferentes ofertas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É importante ter precauções no acesso a produtos e serviços financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É importante conhecer os direitos e deveres do consumidor em situações de riscos financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



3. Indicador de comportamento financeiro

3.1. Numa escala de 1 a 5, como se identifica com as seguintes afirmações? 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

	1	2	3	4	5
Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O dinheiro existe para ser gasto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeito/a com a minha situação financeira atual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizo o telemóvel para fazer ou receber pagamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha situação financeira limita-me a possibilidade de fazer coisas que são importantes para mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neste momento tenho demasiadas dívidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se pedir um empréstimo sinto a responsabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



3.2. Numa escala de 1 a 5, como se identifica com as seguintes afirmações? 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes), 4 (muitas vezes) e 5 (sempre).

	1	2	3	4	5
O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As minhas finanças pessoais controlam a minha vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sobra-me dinheiro no fim do mês	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pago as minhas contas a tempo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tendo a comprar coisas de forma impulsiva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



3.3. Numa escala de 1 a 5, como se identifica com as seguintes afirmações? 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

	1	2	3	4	5
Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Indicador de conhecimento financeiro

4.1. Como avalia os seus conhecimentos financeiros quando comparado com a média da população portuguesa?

- Bastante superiores à média
- Superiores à média
- Iguais à média
- Inferiores à média
- Bastante inferiores à média
- Não sabe

4.2. Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?

- 0
- 50 euros
- 100 euros
- 200 euros



4.3. Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar?

- Mais do que conseguiram comprar hoje
- O mesmo do que conseguiram comprar hoje
- Menos do que conseguiram comprar hoje
- Depende do que vão comprar
- Não sabe

4.4. Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?

- 0%
- 1%
- 2%

4.5. Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos)

- 100 euros
- 102 euros
- 104 euros

4.6. E ao fim de 5 anos? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo)

- Mais de 110 euros
- 110 euros
- Menos de 110 euros
- É impossível responder com a informação disponibilizada
- Não sabe



4.7. Indique quais das seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas (V ou F)

	V	F
Inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um investimento com um retorno elevado tem geralmente associado um elevado risco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4.8. Classifique, na escala de 1 a 3, onde 1 (baixo), 2 (médio) e 3 (elevado), as seguintes aplicações financeiras por grau de risco, relativamente a reaver o dinheiro investido.

	Baixo	Médio	Elevado	Não sabe
Ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obrigações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Certificados de aforo/ Certificados do tesouro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fundos de investimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instrumentos financeiros derivados (ex: CFD, warrants, forex, swaps)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planos de poupança reforma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Depósitos a prazo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Muito obrigada pelo seu tempo despendido.
Sandra Marina Apolinário Mogo Fernandes Dias (investigadora principal)

Vai ser enviada uma cópia das suas respostas por email para smamfdias@gmail.com.



23/05/24, 21:00

LITERACIA FINANCEIRA: O CASO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS DO INSTI...

Anterior

Enviar

Página 2 de 2

Limpar

formulário

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScC5QiAY8l_BBBp-nf3ZNwZ6G0QIU1LOjzT_Xz9QwDpZwxWvA/formResponse



10/11

